XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

USO DE MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES EM UNIVERSITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE BAURU

Luiz Gabriel do Nascimento[1]; Camila de Assis Fleury[2].
[1]Aluno do curso de Farmácia, Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lgnascimentogabriel@gmail.com
[2]Professora do curso de Farmácia, Faculdades Integradas de Bauru – FIB – camilafleury@gmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Obesidade; Medicamentos Emagrecedores; Cuidado Farmacêutico

Introdução: A organização mundial de saúde (OMS, 2024) menciona que em nível global, a obesidade entre adultos duplicou desde 1990 e quadruplicou entre crianças e adolescentes de cinco a 19 anos de idade. Em uma sociedade com elevados níveis de obesidade e pressão cultural do "corpo perfeito" e o "padrão a ser seguido", ocorre o alto uso de medicamentos para emagrecimento (Porto; Padilha; Santos, 2021). Desta forma, as pessoas buscam novas alternativas para emagrecimento de forma mais rápida, ocasionado o uso de drogas anorexígenas, podendo levar o paciente à dependência física e mental da substância (Souza *et al*., 2023). O uso de medicamentos anorexígenos sem a devida orientação médica pode acarretar a diversos efeitos adversos, além do risco de hepatotoxicidade com fitoterápicos e os riscos do uso *off-label* de medicamentos para diabetes fora das indicações descritas em bula (Carvalho; Andrade, 2021).

Objetivos: Os objetivos do presente trabalho consistem em realizar uma pesquisa junto aos universitários das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) sobre os medicamentos emagrecedores mais utilizados e como ocorrem estes tratamentos.

Relevância do Estudo: Considerando o exposto, torna-se importante abordar o assunto sobre uma maior seriedade dos profissionais da saúde para orientar sobre o uso dos medicamentos para emagrecimento, além de relatar sobre os efeitos adversos e danos que se usado de forma incorreta pode ocasionar ao paciente. Desta forma espera-se contribuir com campanhas de conscientização e uso racional de medicamentos, além de amparar o farmacêutico clínico que atue nesta área.

Materiais e métodos*:* Tratou-se de um estudo multimétodo, iniciado com a realização de uma revisão de literatura de teor narrativo, utilizando os descritores supramencionados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, com a seleção de artigos publicados até março de 2024. Posteriormente e com base nesse referencial teórico, realizamos pesquisa transversal e descritiva junto de estudantes universitários do município de Bauru, mediante aplicação de questionário desenvolvido pelos autores versando sobre o uso de medicamentos para emagrecer. Foi conduzida durante o terceiro trimestre de 2024, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa das FIB. Os dados foram analisados utilizando o Software SP21, com apresentação dos resultados em tabelas e gráficos contendo médias, medianas, desvio padrão e nível de significância com valor de $p < 0,05$.

Resultados e discussões: Participaram do estudo o total de 31 universitários que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); sendo que uma resposta foi descartada por não se tratar de universitário da FIB. 77,4% dos entrevistados eram mulheres, com idade entre 18-22 anos (45,2%), amostra foi composta majoritariamente por alunos dos cursos da área da saúde (84,7%), com destaque para os alunos de farmácia (69,2%), educação física (7,7%). A maioria dos entrevistados relatam que utilizaram outras classes terapêuticas para emagrecer (42,9%) seguido de fitoterápicos (23,8%). Uma pequena parte

dos entrevistados utilizou medicamentos para tratar obesidade (12,%), sendo a maior parte sobrepeso (56%), sem acompanhamento de profissional de saúde (54,2%) e apenas 27,3% não sentiu algum efeito adverso. Em 59,1% dos casos a indicação do tratamento foi feita por familiares ou amigos, e apenas 33,3% dos entrevistados referem ter atingido a meta e mantido o peso após o tratamento. O uso de anorexígenos centrais como Sibutramina ou Anfetaminas foi de 19% (4), e Semaglutina 2 alunos (9,5%). Observou-se um frequente uso de medicamentos de outras classes farmacêuticas com efeitos colaterais que promovam o emagrecimento, destacando o uso *off-label* (fora da bula). Foram abordados no questionário os tratamentos anorexígenos mais utilizados: anorexígenos centrais como a sibutramina, inibidores da absorção de lipídeos como orlistate, medicamentos antidiabéticos por uso off-label, como semaglutida e metformina, e fitoterápicos modificadores do metabolismo. Os fármacos anorexígenos compõem uma classe de medicamentos destinada à pacientes com obesidade. Seu mecanismo principal age por meio da inibição do centro da fome e da estimulação do centro da saciedade. O paciente irá atingir uma resposta terapêutica nos primeiros seis meses, como a redução de pelo menos 5% do peso corporal aproximadamente, a melhora dos fatores de risco e doenças correlacionadas à obesidade e a não recuperação do peso perdido durante o tratamento, se seguido de forma correta (Tezoto; Muniz, 2020).

Conclusão: Conclui-se que a automedicação é marcante e os tratamentos não apresentam sempre o respaldo de um profissional de saúde. Devido ao grande uso de fitoterápicos e uso *off-label* de medicamentos, o farmacêutico traz grande contribuição ao tratamento, orientando e encaminhando o paciente. Com o devido respaldo de profissionais da saúde, seguindo os fatores para mudança da rotina e vida pessoal como dietas e atividades físicas, ocorrerá a melhora dos fatores de risco e doenças correlacionadas à obesidade e a não recuperação do peso perdido durante o tratamento.

Referências

CARVALHO, L.A.; ANDRADE, L.G. Assistência Farmacêutica frente aos Riscos do Consumo Abusivo de Remédios para Emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo 2021. v. 7, n. 10, p. 1846–1856. Disponível em: 10.51891/rease.v7i10.2701. Acesso em: 19 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNIDAL DE SAÚDE (OMS). **ONU News.** Mundo atinge 1 bilhão de obesos, com maior impacto em ilhas do pacífico. Genebra, 2024. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2024/03/1828562. Acesso em: 19 Abr. 2024.

PORTO, G. B. C; PADILHA, H. S. C. V; SANTOS, G. B. Riscos causados pelo uso indiscriminadode medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development,** Universidade José do Rosário Vellano, n. v. 10, n.10, 17 ago. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19147/17109. Acesso em: 19 abr. 2024.

SOUZA, A. P.*et al*. Atenção farmacêutica no uso indevido de medicamentos para emagrecimento: revisão sistemática. **Research, Society and Development,** 2023, n. v. 12, n.6, 11 jun. 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42133/34065. Acesso em: 19 abr. 2024.

TEZOTO, M.; MUNIZ, B. Atenção farmacêutica em pacientes obesos, com foco na orientação correta ao uso dos anorexígenos. **Revista Científica Eletrônica de Ciências aplicadas da FAIT** n. 2, Mar.2014. Disponível em: https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/d9UBdefxjLuUeK2_2021-3-9-15-37-46.pdf. Acesso em 8 ago.2024

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Adriana Augustinho de Mello[1]; Rita de Cassia Fabris Stabile[2]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – adriana_augustinho@hotmail.com;
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – stabile.fabris.rc@gmail.com

Grupo de trabalho: FARMÁCIA

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Assistência Farmacêutica; Diagnóstico

Introdução O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica, inflamatória e de origem autoimune, que afeta principalmente mulheres em idade produtiva. O LES pode causar danos irreversíveis a diversos órgãos e sistemas, como pele, coração, pulmões e rins. Seu diagnóstico é baseado na combinação de histórico clínico e exames laboratoriais, enquanto o tratamento é individual e estratégico. Assim sendo, o papel do farmacêutico se torna essencial, no acompanhamento do tratamento proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente (Tavares, Santos e Souza 2022).

Objetivo: Revisitar informações pertinentes a essa doença, destacando a importância do farmacêutico no acompanhamento terapêutico.

Relevância do Estudo: Diante da dificuldade no diagnóstico e adesão ao tratamento da doença, que reflete diretamente na qualidade de vida do paciente, visando a promoção da saúde e bem-estar do paciente. A compreensão da doença diminui o preconceito com as pessoas portadores do LES.

Materiais e métodos: Este estudo foi realizado através de revisão narrativa da literatura, por meio de pesquisas nacionais, nas bases de dados disponíveis no livre acesso e na íntegra do Google Scholar, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês e português, que compreendem questões relevantes à temática.

Resultados e discussões: Todo indivíduo possui um sistema imunológico que realiza a barreira de proteção contra corpos estranhos, combatendo a presença de microrganismos invasores que causam doenças. No entanto, essas barreiras podem negligenciar, causando as doenças autoimunes que aparecem quando as células do nosso corpo atacam o próprio organismo (Tavares; Santos; Souza, 2022). O LES é uma doença autoimune inflamatória, crônica, até o momento sem cura, multi-sistêmica, apresentando sintomas clínicos e laboratoriais, de ocorrência cada vez mais presente nos últimos anos. Ocasiona consideráveis alterações no sistema imune do organismo onde desencadeia auto anticorpos não sequenciais, de predominante particularidade em anticorpos antinucleares (ANA's). Doença que pode afetar qualquer indivíduo em todas as fases da vida, no entanto, observa-se maior incidência em mulheres na idade produtiva (Souza *et al.*, 2021; Sousa; Mendonça, 2022). O LES atinge diversas áreas do corpo, principalmente a pele, provocando erupção cutânea escamosa e avermelhada. No entanto, em sua forma mais grave pode atingir outros tecidos como coração, pulmão, sistema nervosos central (SNC), vasos sanguíneos, fígado, articulações, rins e tecido hematopoiético, podendo os danos se tornarem irreversíveis (Tavares; Santos; Souza, 2022). Nazaré *et al*. (2021) relatam que o histórico clínico do paciente relacionado com exames complementares laboratoriais representa o método de diagnóstico de LES. O exame clínico é realizado baseado em sinais e sintomas manifestados no corpo do paciente, sendo complementado pelos exames laboratoriais que possibilitam o

diagnóstico da doença. Os marcadores mais relevantes nos testes laboratoriais para detectar o LES são os que identificam presença de auto anticorpos principalmente os nucleares, dentre os mais realizados são os exames do Fator Antinuclear (FAN) e Anticorpos Antinucleares (ANA). Silva *et al.* (2021) citam que usualmente, são feitas análises para mensurar a inflamação: Proteína C Reativa (PCR), Velocidade de Hemossedimentação (VHS), exames bioquímicos, hemograma e urina. Esses exames são fundamentais para o tratamento e suporte aos possíveis danos ocasionados pelo uso prolongado da medicação. De acordo com Sousa e Mendonça (2022), o tratamento medicamentoso da doença deve acontecer de modo individualizado e estratégico para cada paciente, de acordo com o órgão afetado e a gravidade dos sintomas, mediante o emprego das classes de medicamentos, onde os mais utilizados são: corticosteroides, imunossupressores, antimaláricos e os produtos biológicos. Por sua complexidade e necessidade de acompanhamento constante, a relação entre o profissional farmacêutico e o LES abrange desde orientações gerais sobre a doença e sua possível evolução, assim como esclarecer a relevância do tratamento que se possa alcançar resultados positivos, no qual a adesão a farmacoterapia, pode proporcionar melhor qualidade de vida. O farmacêutico, portanto, tem papel fundamental no aconselhamento ao paciente, considerando significativa quantidade de fármacos utilizados no tratamento da doença e suas presumíveis consequências no organismo (Sousa; Mendonça, 2022).

Conclusão: Conhecer, diagnosticar e tratar a doença é fundamental para que o paciente possa ter melhor qualidade de vida. Esse estudo pôde concluir que o tratamento farmacoterápico do LES envolve medicações diversas e uma variante de sintomas. Seu desenvolvimento juntamente com o profissional farmacêutico pode garantir maior adesão ao tratamento e auxiliar para que o uso correto dos medicamentos possa contribuir para uma melhora física e psicológica desses indivíduos.

Referências

NAZARÉ K. A. *et al*. Lúpus eritematoso sistêmico: métodos de diagnóstico e estratégia de tratamento. **BJSCR**., v. 34, n. 3, p.36-41, 2021. Disponível em: mastereditora.com.br/periodico/20210507_074214.pdf. Acesso em: 06 abr. 2024.

SILVA H. M. T. *et al*. Lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão atualizada da fisiopatologia ao tratamento. **BJHR**. v. 4, n. 6, p. 24074-24084, nov./dez. 2021. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv4n6-037. Acesso em: 01 ago. 2024.

SOUSA, M. V.; MENDONÇA, L. A. Pharmaceutical assistance to patients with Systemic Lupus Erythematosus under Azthioprine and Hydroxychloroquine: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e503111436657, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36657. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36657. Acesso em: 17 mar. 2024.

SOUZA R. R, *et al*. Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico. **Rev Bras Enferm**., v. 75, n. 4, p. 20200847, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0847. Acesso em: 11 mar. 2024.

TAVARES, W. E. M. F; SANTOS, E. E. A.; SOUZA, T. F. M. P. Pharmaceutical assistance in autoimmune diseases: lupus and vitiligo, a literature review. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 11, n. 12, p. e356111234790, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34790. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34790. Acesso em: 17 mar. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

IMPLEMENTAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE E ESTABILIDADE DE PASTA DE ALHO APLICADA EM PÃO

Agner José Martins[1]; Ana Lúcia Teixeira Magalhães[2]
[1]Discente do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joseagner2@hotmail.com
[2]Orientadora e Docente do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB- analuteixeira07@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Eficiência operacional; Implementação; Pão de alho; Parâmetros de qualidade; Pasta de alho; Segurança.

Introdução: O Alho (*Allium sativum L.*) é uma herbácea, uma hortaliça da família *Aliácea* e uma das mais antigas plantas cultivadas no mundo. Descoberto a cerca de 6.000, sua origem pode ter sido da Europa mediterrânea ou do continente asiático, a maioria dos estudos indica a Ásia como sua origem (Reis, 2024). A origem do pão de alho veio da Itália, inspirado em pratos tradicionais e culinária local. O pão de alho de início era para ser apenas fatias de pão amanhecidos que seriam mergulhadas em manteiga ou azeite e até mesmo assado ou grelhado no forno, isso nos faz lembrar da bruschettas italianas. O pão de alho, um acompanhamento popular nos churrascos, é atribuída a diferentes tradições culinárias europeias. Uma das teorias sugere que ele se originou na região da Toscana, na Itália, onde o "*pan con l'aglio*" é feito com alho, azeite e sal. Outra hipótese indica a França, onde o "*pain à l'ail*" combina alho, manteiga e ervas, sendo amplamente consumido e, possivelmente, adaptado em outros países como Brasil e Portugal. Por fim, uma terceira possibilidade aponta para a Espanha, onde o pão é frequentemente servido com azeite e alho, receita que teria se expandido e evoluído até o pão de alho moderno. No Brasil, há histórias sobre a origem do pão de alho. Uma das teorias sugere que ele foi criado por churrasqueiros brasileiros, que desejavam um acompanhamento saboroso e prático para servir junto com a carne assada. O alho foi adicionado para proporcionar um sabor extra, enquanto o pão foi escolhido por ser fácil de preparar e combinar bem com diversos tipos de refeição (Arruda, 2016).

Objetivo: O trabalho terá como objetivo, implementar e propor métodos alternativos para auxílio da produção de pasta de alho e estudo de estabilidade de pasta de alho utilizada em produção de pão industrial determinando parâmetros de qualidade para o produto.
Relevância do estudo: A implementação de controle de qualidade na indústria de alimentos é garantir que os produtos atendam a padrões de segurança, qualidade e consistência. Isso envolve: Segurança Alimentar, Conformidade Regulatória, Qualidade Consistente, Eficiência Operacional, Satisfação do Cliente. Esses objetivos ajudam a minimizar riscos, melhorar a eficiência e promover a confiança dos consumidores na marca e nos produtos oferecidos.

Materiais e métodos: Foram desenvolvidas análises de implementação da qualidade em 03 amostras de pão com recheio de alho já padronizados. As análises físico-químicas foram analisadas seguindo a AOAC (2019). Para determinação do pH, a leitura foi realizada diretamente na amostra de pasta de alho. O método utilizado foi a determinação da densidade relativa do produto em questão pelo método do picnômetro. O peso médio foi determinado a partir da pesagem de 20 amostras devidamente padronizadas (Farmacopéia 2019). A análise reológica da pasta de alho será realizada em Reômetro Rotativo Digital Brookfield, modelo DV3T. A análise foi realizada a uma taxa de cisalhamento de 10 rpm a 100 rpm, utilizando spindle 06 a uma velocidade de 30 rpm (ANVISA, 2019). A análise de consistência, taxa de escoamento e taxa de fluidez da pasta de alho, utilizando o consistômetro de Bostwick determinou a consistência da pasta. As características sensoriais avaliadas compreenderam

o aspecto visual, odor característico, textura, cor da pasta de alho. Para contagem da Carga microbiana inicial foi empregada semeadura quantitativa utilizando o método Spread Plate em ágar CLED. As placas foram levadas à estufa incubadora por 5 dias á 35°C, e posteriormente foi realizada a contagem de colônias no contador de colônias digital (EMBRAPA, 2024).
Resultados e discussões: O pH médio das pastas de alho foi de 4,54 e não houve diferença significativa a nível de 5% pelo teste de Tukey. A amostra 1 (noturno) apresentou densidade de 1,254g/cm3, sendo a amostra menos densa, a amostra 2 (matutino) apresentou densidade 1,517 g/cm3, a amostra mais densa e a amostra 3 teve densidade de 1,271g/cm3. A amostra 2 (matutino) apresentou diferença significativa pelo teste de Tukey com as demais (amostra 1 e 3). O comportamento reológico das amostras, para a amostra 1-noturno, viscosidade de 1370 cP, amostra 2 – matutino, viscosidade de 1288,00 cP e amostra 3-vespertino, viscosidade de 1284,26 cP a amostra 1 apresentou diferença significativa das demais pelo Teste de Tukey.

Conclusão: O presente estudo possibilitou a implementação de um sistema de controle de qualidade e de estabilidade na produção de pasta de alho para aplicação em pão, essencial em práticas industriais. Os testes realizados avaliaram parâmetros físico-químicos, reológicos, sensoriais e microbiológicos, os quais revelaram a importância de controlar aspectos como pH, densidade, viscosidade e carga microbiana para assegurar a consistência e a segurança do produto final. A análise de diferentes turnos de produção destacou a relevância da padronização nos processos industriais para manter a uniformidade do produto. Com isso, o trabalho contribui para o aprimoramento das técnicas e métodos de controle de qualidade, reforçando a importância do monitoramento contínuo para atender aos padrões exigidos e garantir a satisfação do consumidor.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira volume 1** - 6ª edição. Brasileira: ANVISA, 2019.

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS (AOAC). **AOAC - Official Method of Analysis:** Association of Analytical Chemists. Official Methods of Analysis of AOAC International - 19th Edition, Washington DC, 2019, 1.600 p.

ARRUDA, R. S. **Desenvolvimento do alho comum (cateto roxo) submetido a diferentes doses de biofertilizante**. TCC (Graduação) - Curso de Agronomia, Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção-Ceara, 2016. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/421/1/Rafaela%20da%20Silva%20Arruda.pdf. Acesso em: 11 set 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Sistema de produção de alho.** Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1355126/9124396/Sistema+de+Produção+de+Alho/64258d94-6bb8-4826-a0e9-ece47aa434ff. Acesso em: 11 set 2024.

REIS, H. L. **Propriedades funcionais do alho (Allium sativum L.) e seus benefícios à saúde.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2021. Disponível em: https://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/332. Acesso em: 11 set 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE FORMULAÇÃO DE GOMA MEDICAMENTOSARECHEADA TIPO *"BUBBALOO"* PARA ACONDICIONAMENTO DE MEDICAMENTOS COMPLEXOS

Beatriz dos Santos Quintana[1]; Ana Lúcia Teixeira Magalhães[2]

[1]Aluna do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB – biaquintana63@gmail.com
[2] Docente do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru – FIBanaluteixeira07@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Goma medicamentosa, forma farmacêutica, caracterização sensorial, parâmetros de qualidade, viscosidade.

Introdução: Com relação aos métodos de administração de medicamentos, uma das maiores dificuldades é a oferta de medicamentos para crianças, sobretudo quando associados com sabor e cheiro desagradável ou que apresentem uma difícil deglutição (Ganchinho, 2023; Cabral; Pita, 2015). Hoje em dia a goma é considerado um sistema de administração de medicamentos de liberação modificada potencial e conveniente que pode ser usado em medicamentos que possuem alguam intolerância ao público.Esta formulação oferece soluções locais e efeitos sistêmicos e tem uma série de vantagens sobre as formas farmacêuticas sólidas orais convencionais. Uma goma de mascar medicamentosa chama a atenção dos pesquisadores como um potencial sistema de distribuição de medicamentos e pode ser um sucesso comercial num futuro próximo (Mohammed, Babu, 2014). Dentro da definição na escolha de uma forma farmacêutica, uma goma medicamentosa poderá ser uma alternativa tecnológica a qual poderá ajudar e/ou facilitar a ingestão de soluções inapetentes. Por ser uma forma simples e prática de ser preparada, a goma pode facilmente ser utilizada de forma erronia por muitas vezes parecer ser uma guloseima ou até mesmo um doce; contudo, se bem manejada passa a representar importante veículo medicamentoso sendo alternativo para terapias junto do público infanto-juvenil (Ramos, 2017).

Objetivo: Desenvolver e caracterizar uma formulação inovadora utilizando a forma farmacêutica diferenciada, uma Goma recheada como alternativa para o emprego de medicamentos complexos os quais possuem sensorial desagradável (sabor, odor) para o público infantil e idosos, como antibióticos e anti-inflamatórios melhorando assim o seu desempenho devido uma melhor aceitação.

Relevância do Estudo: As gomas medicinais são formas farmacêuticas sólidas de uso oral, geralmente feitas com base gelatinosa ou mistura de polietilenoglicol, que permitem mascarar o sabor e o odor desagradável de medicamentos, tornando-os mais atraentes para crianças e idosos. Essas gomas são uma alternativa prática e fácil de administrar em comparação com cápsulas tradicionais, melhorando a adesão ao tratamento. Além de serem inovadoras, as gomas representam uma oportunidade para farmácias magistrais e a indústria farmacêutica oferecerem produtos diferenciados e mais agradáveis ao consumidor, destacando-se no mercado com opções personalizadas e modernas.

Materiais e métodos: As análises físico-químicas foram avaliadas seguindo a metodologia da AOAC (Association Of Official Analytical Collaboration - International) 2000. A leitura foi realizada em pHmetro digital de bancada, que apresenta uma acurácia de 0,1 sendo calibrado conforme instruções do fabricante através das soluções tampão padrão pH = 4, pH = 7 e pH = 9 (AOAC, 2000). O método utilizado para a determinação da densidade relativa do produto em questão pelo através do método do picnômetro. A análise reológica da calda da goma

medicamentosa foi realizada no viscosímetro rotativo analógico Brookfield modelo LV. Foi realizada a caracterização sensorial onde os atributos sensoriais foram: aspecto ou aparência geral (cor, brilho, tamanho e forma), odor e textura. Foram realizados por equipe técnica e não por painel sensorial. As análises estatísticas foram feitas utilizando o programa estatístico JPM® - SAS *Software for Basic Stalistical Analyses (*Institute Inc North Carolina), versão 5, 2018. A análise estatística da variância (Anova) seguiu o Teste de Tukey com nível de significância de 5%.

Resultados e discussões: As gomas recheadas não apresentaram pH com diferença significativa conforme teste de Tukey, com pH médio de 6,52. As fórmulas não tiverem diferença significativa ao nível de 5% pelo teste de Tukey na determinação da densidade. A média da densidade do recheio foi de 1,392 g/cm^3. A fórmula 1 (gelatina) teve viscosidade de 7,613 cP com 28,7 % de torque, fórmula 2 (guar) com viscosidade de 8,100 cP com 46,1% de torque e fórmula 3 (xantana) viscosidade de 8,821 cP e torque de 52,8%. As formulações 2 e 3, elaborada com goma guar e goma xantana respectivamente não apresentaram diferença significativa ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de Tukey. A fórmula 1, elaborada com gelatina se diferenciou significativamente das demais. O perfil de viscosidade das formulações mostrou um comportamento pseudoplástico.

Conclusão: A escolha do agente espessante, uma goma ou um hidrocolóide, influenciam na formulação alternativa de goma medicamentosa. Essa forma farmacêutica é uma alternativa para utilização de medicamentos com odor e sabor desagradáveis os quais podem ser acondicionados em uma goma. Uma goma medicamentosa recheada proporciona a possibilidade de o medicamento estar no recheio facilitando o mascaramento das características indesejadas do medicamento. No recheio poderá conter tipo de medicamento como antibióticos, anti-inflamatório, tornando-o assim mais aceitável pelo paciente, o qual irá aderir ao tratamento com mais facilidade e frequência. A caracterização do produto colaborará com produções industriais em larga escala bem como auxiliarão possíveis ajustes tecnológicos.

Referências

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS (AOAC). **AOAC - Official Method of Analysis:** Association of Analytical Chemists. Official Methods of Analysis of AOAC International - 19th Edition, Washington DC, 2019, 1.600 p.

CABRAL, C.; PITA, J. R. Ciclo de Exposições: Temas de Saúde, Farmácia e Sociedade. Catálogo. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 63, n. 10, p. 1368-1371, 2015. Disponível em: https://www.uc.pt/ffuc/patrimonio_historico_farmaceutico/publicacoes/catalogosdeexposicoes/catalogo_2exp.pdf. Acesso em: 01 abr. 2024.

GANCHINHO, M. J. G. P. C. **Formas farmacêuticas inovadoras em pediatria**. 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/63835. Acesso em: 30 mar. 2024.

MOHAMMED, S.S., BABU, M.N. Medicated Chewing Gum - An Overview**. International Journal of Research in Pharmaceutical and Nano Sciences**, v. 3, n. 4, p. 277-89, 2014. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-l6IRVbBCeJ0iL2LvblDl_9sVkKZj8rk/view Acesso em: 7 set. 2024.

RAMOS, C. R. A. **Desenvolvimento de formulações de gomas orais de prednisolona**. 2017. Tese de Doutorado. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/8024 acesso em: 31 mar. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

DESENVOLVIMENTO DE FÓRMULA DE SERUM ELABORADO COM BLEND DE EXTRATO DE PRÓPOLIS*, MELALEUCA ALTERNIFOLIA E LAVANDULA ANGUSTIFOLIA* PARA APLICAÇÃO EM TRATAMENTO DA ACNE

Giovana Pires de Almeida[1]; Ana Lúcia Teixeira[2]
[1]Aluna do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – giovanapalmeida20@gmail.com;
[2]Docente de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analuteixeira07@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Acne; sérum;Extrato de Própolis; Óleos essenciais; Tratamento de acne

Introdução: Acne vulgar é descrita na literatura como uma doença inflamatória crônica, comum da pele dos seres humanos, uma vez que envolve as unidades pilosebáceas presentes por toda a pele, com exceção das plantas dos pés, palmas das mãos, afetando principalmente as regiões facial, cervical, dorsal e dos ombros. Trata-se de uma patologia, que tem como sintoma principal o aparecimento de comedões ou cravos de pontos negros ou brancos, bem como por lesões de aspectos inflamatórios, incluindo pápulas, pústulas ou nódulos, conhecidos, como cistos (Freitas; Velho, 2021; Koca; Oral, 2023). Uma das terapêuticas tópicas para tratar a acne é o uso do extrato de própolis e óleos essenciais, sendo considerados como forma de tratamento alternativo por serem considerados produtos naturais com excelente competência terapêutica e farmacológica (Edris, 2007). Existem diversas plantas capazes de exercer essa atividade microbiana contra a acne, devido as suas propriedades farmacológicas e ações cicatrizante, antimicrobiana, anti-inflamatória, antisséptica, analgésica entre outros, como: Melaleuca alternifolia, Lavandula angustifolia (Nascimento *et al*., 2007). A indústria cosmética anda em constante evolução, quando se trata do desenvolvimento de produtos para pele que supram as expectativas e necessidades da maior parte da população com patologias como a acne (Haddara; Larsson, 2019).

Objetivos: O presente trabalho tem como finalidade elaborar e desenvolver uma formulação inovadora de sérum utilizando o Extrato de Própolis e um Blend de óleos essenciais de *Melaleuca alternifolia* e *Lavandula Angustifolia*.

Relevância do Estudo: Em razão da crescente procura por cosméticos mais naturais, que atendam as necessidades da população minimizando os desconfortos causados pela aparência da pele e os efeitos colaterais de medicamentos alopáticos, procuramos criar um sérum a base de Óleos essenciais de *Melaleuca alternifólia* e *Lavandula angustifólia*, juntamente com o Extrato de Própolis**.**

Materiais e métodos: As análises físico-químicas foram avaliadas seguindo a AOAC (2000). A leitura foi realizada em pHmêtro digital de bancada, que apresenta uma acurácia de 0,1 foi calibrado, conforme instruções do fabricante através das soluções tampão padrões pH=4 e pH=7 (AOAC; 2000). O método utilizado foi a determinação da densidade relativa do produto em questão pelo método do picnômetro. A análise reológica do sérum facial para acne elaborada com blend foram realizadas em Viscosímetro Rotativo Brookfield, modelo LV.Os parâmetros para a Caracterização sensorial foram o aspectos visual, olfativo e tátil, levando em consideração a textura deixada na pele após utilização do sérum. Os atributos avaliados foram pegajosidade, oleosidade, espalhabilidade, formação de gota e absorção da fórmula cosmética sérum facial, já com a adição de extrato de propólis e os determinados óleos essenciais e goma xantana (fórmula 1) , goma guar (fórmula 2) e gelatina bloom 180 (fórmula 3).

Resultados e discussões: A partir das pesquisas sobre tratamento de acne com produtos naturais, a escolha das concentrações da composição do sérum, aconteceu no decorrer do trabalho, sendo assim, foi colocado 100ml de agua deionizada, como forma de veículo do sérum, os óleos essenciais utilizados e o extrato de própolis, terá uma concentração de 0,5% de cada óleo e extrato. Para os demais excipientes, como o metilparabeno, o propilparabeno será adicionado na concentração de 0,1%. A utilização da Goma Xantana servirá como uma fonte espessante e reguladora de viscosidade, sendo assim, sua concentração na fórmula será de 0,6%. Todas as concentrações poderão ser alteradas no decorrer da produção prática, até que todos os ensaios físico-químico fiquem de acordo com a fórmula desejada. É esperado uma fórmula cosmética sérum, com uma boa viscosidade e espalhabilidade, de absorção rápida e diminuição das acnes.

Conclusão: Os resultados obtidos evidenciaram que a formulação com goma xantana foi a mais eficiente entre as três analisadas. Essa composição apresentou um pH adequado, próximo ao pH natural da pele, o que ajuda a manter uma barreira cutânea equilibrada e é crucial para proteger contra microrganismos que podem causar acne. A goma xantana conferiu viscosa desejada para um sérum facial devido a formação da gota do produto, possui facilidade de aplicação, permitindo uma distribuição uniforme do produto e uma rápida absorção dos ativos. O sérum desenvolvido é uma alternativa e sua caracterização, os quais são também os parâmetros de qualidade realizadas no produto auxiliam em produções de grande escala bem como esclarecem futuramente pontos para possíveis ajustes tecnológicos para uma produção de um sérum facial alternativo em escala industrial.

Referências

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS (AOAC). **AOAC - Official Method of Analysis:** Association of Analytical Chemists. Official Methods of Analysis of AOAC International - 19th Edition, Washington DC, 2019, 1.600 p.

EDRIS, A. E. Pharmaceutical and therapeutic potentials of essential oils and their individual volatile constituents: a review. **Phytotherapy research: PTR**, 2007. V.*21 n.4*, p. 308–323. Disponível em: https://doi.org/10.1002/ptr.2072. Acesso em: 25 Out 2024.

FREITAS, T. E. C. M.; VELHO, G. M. C. C. Opções terapêuticas farmacológicas na acne vulgar. **J Port Soc Dermatol Venereol,** 2021. v. 79 n.2. Disponível em: https://dx.doi.org/10.29021/spdv.79.2.1370. Acesso em: 25 Out 2024.

HADDARA, M.; LARSSON, A.O. Grandes dados: Como encontrar informações relevantes e armazenar informações? In: HE Næss, & L. Pettersen (Eds.), *Metodebok para fag criativo* (pp. 137-147). (2017).Oslo. Disponível em: https://www.universitetsforlaget.no/metodebok-for-kreative-fag-1. Acesso em: 25 Out 2024.

KOCA, S.; ORAL, A. Y. Assessments of the ocular surface and meibomian gland morphology in patients with treatment-naive acne vulgaris. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 86, n. 2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0004-2749.20230025. Acesso em: 25 Out 2024.

NASCIMENTO, P. F. C. *et a*l. Atividade antimicrobiana dos óleos essenciais: uma abordagem multifatorial dos métodos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 1, p. 108–113, jan. 2007. Acesso em: 25 Out 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

CONTROLE DE QUALIDADE EM PRODUTO HOMEOPÁTICO: AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA

Milene Cristina dos Santos[1]; Ana Lúcia Teixeira Magalhães[2];
[1]Discente do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mimisantos10@hotmail.com
[2]Orientadora e Docente do Curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB analuteixeira07@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Ansiedade; Arsenicum Album; Caracterização sensorial; Eficácia Homeopátia; Parâmetros de qualidade; Segurança

Introdução: A homeopatia é uma das formas mais conhecidas de medicina alternativa. Estimativas mais conservadoras desse mercado, apontam movimentação de aproximadamente US$ 6 bilhões em 2022, com crescimento para até 20 bilhões em 2030 (Pandey, Shivarkar; 2024). Com essa movimentação econômica, o número de farmácias de manipulação que se dedicam á essa técnica aumentou e aumenta consideravelmente. A técnica emprega um método de diluição. Portanto, sabe-se que quandoa diluição supera o grau de 10^{23}, é possível afirmar que não se tem uma única molécula de princípio ativo no produto final. Elevadas diluições utilizadas em alguns tratamentos homeopáticos são criticadas, pois afirmam que essas diluições resultam em potências além do índice de Avogadro (Tarciano, 2016). Os medicamentos homeopáticos possuem assinatura vibracional da substância, de que foi preparada e por ultrapassar a constante de Avogadro, a partir da décima segunda potência da dinamização não há probabilidade de conter moléculas da substância original. A homeopatia não é avaliada pelas regras do métodocientífico. O controle de qualidade de produtos homeopáticos é realizado apenas nas matérias-primas (item 7), item 7.3.10 da RDC67/7 (Resolução – RDC n°67 de 8 de outubro de 2007), lista as características físicas que devem ser analisadas apenas nas matérias- primas (Champs, 2021). A natureza altamente diluída dessas preparações e limitam significativamente a possibilidade de realizar análises conclusivas em produtos acabados, tornando assim uma lacuna para a comunidade científica onde se torna importante ter possibilidade de padronizar e analisar esse tipo de produto acabado o qual, como medicamento deverá ser padronizado (Gontijo; Nunes, 2017).
Objetivo: O objetivo foi uma proposta sobre uma lacuna existente no controle de qualidade do produto homeopático acabado e a necessidade de padronização para melhoria da qualidade.
Relevância do Estudo: Os produtos acabados impactam na eficácia e na segurança de qualquer medicamento. Existe uma lacuna quanto a padronização desses produtos acabados na produção em farmácia. Devido ao crescente número de farmácias de manipulação que exercem a homeopatia e também devido ao crescente mercado com bilhões ao ano é de grande importância que se tenha uma padronização do produto final.

Materiais e métodos: Foram avaliadas três formulações em álcool 30%, gotas Homeopáticas de Arsenicum Album 12CH, acondicionadas em frasco âmbar e sistema conta gotas, elaboradas em três Farmácias de Manipulação Homeopática da região de Bauru. A determinação do pH foi realizada em pHmetro digital de bancada, calibrado conforme instruções do fabricante (AOAC, 2019). O método utilizado para a determinação da densidade foi o método do picnômetro. Os parâmetros de análise sensorial foram avaliados: aspecto visual, aspecto olfativo (Farmacopéia, 2019). A determinação de Volume Médio foi realizado para cada uma das amostras estudadas e de acordo com as especificações farmacopeicas (Brasil, 2019ª). Na determinação microbiológica, as amostras foram inoculadas em meio de cultura CLED e incubadas em estufa a temperatura de 35°C por 5 dias. A determinação do

ISSN 2358-6044
2024

potencial zeta realizou a medição do tamanho de partícula em dispersões. A análise estatística foi realizadapara todos os ensaios e a variância seguiu o teste de Turkey, para comparação entre as amostras. Foi utilzado o pacote estatístico *JMP -SAS software for basic statistical analyser.*

Resultados e discussões: Na determinação de pH as 3 amostras de produtos acabados apresentam diferença significativa entre si variando entre 9,26 e 7,5 indicando uma ausência de padronização. Na determinação da densidade, as 3 amostras apresentaram diferença significativa entre elas, variando de 0,960 á 0,711g/cm^3. A amostra 1 (Farmácia A) apresentou um potencial zeta de 93,6 mV, com desvio zeta de 2,45, taxa de contagem de 137,8 Kcps e condutividade de 0,0251 mS/cm. A amostras 2 (Farmácia B) com potencial zeta de 118,84 mV, taxa de contagem de 192,1 Kcps, desvio zeta de 3,52 e condutividade de 0,0308mS/cm. Ambas mostraram ter nanopartículas presentes.A amostra 3 (Farmácia C) com potencial zeta de -22,35 mV, taxa de contagem de -4,09 Kcps e condutividade de 0,0014 mS/cm e portanto, não apresentou nanopartículas pelo potencial zeta apresentado.Das 3 amostras avaliadas, apenas amostra 1 e 2 apresentaram contagem de potencial zeta positivo, issso é, apresentam nanopartículas no produto gotas homeopáticas de *Arsenicum album.*

Conclusão: A alta diluição dessas preparações, por vezes limitam significativamente a possibilidade de realizar análises conclusivas em produtos acabados, tornando assim uma lacuna para testar esse tipo de produto. Este trabalho fica para investimento em estudos futuros e incentivos para o aprimoramento de metodologias para análise e emprego de ensaios reconhecidos realizados em produtos homeopáticos acabados e não somente em suas matérias-primas pois é necessário um controle de qualidade com seus parâmetros definidos em medicamentos que cheguem ao público consumidor e com isso fortificar a homeopatia perante a comunidade científica.

Referências

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS (AOAC). **AOAC - Official Method of Analysis:** Association of Analytical Chemists. Official Methods of Analysis of AOAC International - 19th Edition, Washington DC, 2019, 1.600 p.

CHAMPS, N. S. *et al.* Impact of Homeopathic Treatment on the Quality of Life of Women with Chronic Diseases: A Randomized Controlled Pragmatic Trial. **Homeopathy**, v. 110, n.02, p. 102-107, 2021. Disponivel em: doi: 10.1055/s-0040-1721062. Acesso em: 25 out 24.

GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. F. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 301-320, 2017. Disponivel em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00040. Acesso em: 25 out 24.

PANDEY, D.; SHIVARKAR, A. Homeopathic products market size to hit USD 19.7 Bn by 2030. **Precedence Research**, 2024. Disponivel em: https://www.marketresearchfuture.com/reports/homeopathy-market-4970, Acesso em: 25 out 24.

TARCITANO FILHO, C. M.; WAISSE, S. Novas evidências documentais para a história da homeopatia na América Latina: um estudo de caso sobre os vínculos entre Rio de Janeiro e Buenos Aires. História, **Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, jul./set. 2016, p. 779-798. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/svnBTHSCWzzSL3xFVDtrjPx/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 25 out 24.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

TERAPIA HOMEOPÁTICA NA DENGUE: ABORDAGEM DOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

Ana Leticia Basaglia Fabri[1]; Giovana A. Almeida[2]; Cariston Rodrigo Benichel[3].
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – analeticiabasaglia@gmail.com
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gialquati@gmail.com
[3]Professor de TCC – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cariston@outlook.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Homeopatia; Dengue; Tratamento; Saúde; Cura

Introdução: A dengue é uma questão de saúde pública mundial, com maior impacto em regiões tropicais e subtropicais. Transmitida pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*, essa enfermidade viral possui um período de incubação de 2 a 14 dias (Vélez et al., 2019). Os sintomas frequentemente observados incluem dor de cabeça intensa, aumento leve dos gânglios linfáticos, manchas vermelhas na pele, coceira, febre acima de 38ºC, dores musculares intensas e dor leve nas articulações (Mendonça; Sousa, 2022). No que cerne o tratamento, este se fundamenta no controle de sintomas e mitigação do risco de agravos clínicos, principalmente através da administração de medicamentos alopáticos. Diante da ausência de uma linha terapêutica específica e da possibilidade de eventos adversos, a homeopatia surge como alternativa que pode reduzir a susceptibilidade do doente no enfrentamento da doença, culminando com melhores desfechos clínicos. Neste sentido, e diante do vasto aporte proporcionado pela medicina homeopática desde 1840 (Carvalho; Neto, 2020), este estudo propõe-se a apresentar os principais medicamentos homeopáticos indicados para a população afetada pela dengue.

Objetivos: O estudo em questão é destinado a pacientes que apresentam sinais e sintomas da dengue, com diagnóstico confirmado. Visa buscar uma melhor compreensão dos benefícios dos medicamentos homeopáticos em tais casos.

Relevância do Estudo: Investigar o papel da homeopatia como tratamento alternativo e complementar na dengue, destacando os principais medicamentos homeopáticos.

Materiais e métodos: Foi realizado uma revisão da literatura, para o levantamento bibliográfico, através de busca em artigos baseadas na contextualização do tema, disponível nos bancos de dados como Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. Devido à falta de material recente, foram incluídos artigos e livros mais antigos, desde que relevantes para a homeopatia na dengue.

Resultados e discussões: A medicina homeopática tem se destacado como uma alternativa promissora no cuidado e prevenção de enfermidades, levando em consideração o indivíduo de forma integral. Seus remédios, produzidos a partir de diferentes substâncias e seguindo protocolos de diluição específicos, são baseados na máxima "semelhante cura semelhante", que defende que substâncias capazes de provocar determinados sintomas em uma pessoa saudável também podem tratar esses mesmos sintomas em um indivíduo doente. Para isso, tais substâncias são diluídas de forma minuciosa, a fim de proporcionar alívio aos sintomas, em vez de intensificá-los (Henrique, 2020). A cuidadosa escolha da diluição dos remédios homeopáticos, como a diluição 30CH, é justificada pela segurança e eficácia, reduzindo a incidência de efeitos colaterais (Nunes, 2016). Estudos indicam que os remédios homeopáticos podem agir de forma curativa e preventiva em doenças epidêmicas, desde que escolhidos de acordo com os sintomas característicos da epidemia. Isso possibilita a seleção dos melhores remédios para lidar com a maioria dos casos de dengue, inclusive aqueles com

manifestações hemorrágicas, para os quais são indicados medicamentos específicos como Aconitum napellus, Arnica Montana, Arsenicum album, Atropa belladonna, Bryonia Alba, Eupatorium perfoliatum, Gelsemium sempervirens, Pulsatilla nigricans, Rhus toxicodendron e Sulphur. (Martinez; Nunes, 2014).

Conclusão: A terapia homeopática surge como uma abordagem promissora para o tratamento da dengue, oferecendo opções seguras e personalizadas que podem aliviar sintomas e apoiar a recuperação. A revisão dos principais medicamentos homeopáticos indica seu potencial em complementar o tratamento convencional, proporcionando alívio e uma abordagem holística. Contudo, é essencial a realização de mais pesquisa para confirmar sua eficácia e integrar melhor essas práticas no manejo da doença.

Referências

CARVALHO, F. I. V.; NETO, B. M. A utilização da terapia homeopática no tratamento de doenças virais: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, jun. 2020. DOI http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4989. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342593582_A_utilizacao_da_terapia_homeopatica_no_tratamento_de_doencas_virais_uma_revisao_de_literatura. Acesso em: 27 ago 2024.

HENRIQUE, D. F.; **Homeopatia no sus: práticas integrativas e complementares.** 2020. 28 p. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Farmácia de Uberaba, Universidade de Uberaba, Uberaba - MG, 2020. Disponível em: https://dspace.uniube.br:8443/handle/123456789/1562. Acesso em: 20 ago 2024.

MARTINEZ, E. Z.; NUNES, A. A. A homeopatia na prevenção e tratamento da dengue: uma revisão. **Cadernos saúde coletiva,** v.22, n.4, p.321-328, 2014. DOI 10.1590/1414-462X201400040003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VL5QvbxgCczDQYf8ykbTNsv/. Acesso em: 20 ago 2024.

MENDONÇA, A. V. M.; SOUSA, M. F. **Práticas interdisciplinares de informação, educação e comunicação em saúde para a prevenção das arboviroses dengue, zika e chikungunya:Desafios teóricos e metodológicos**. Universidade de Brasília – Editora ECoS. 2022. 202 p. Disponível em: https://ecos.unb.br/praticas-interdisciplinares-de-informacao-educacao-e-comunicacao-em-saude-para-a-prevencao-das-arboviroses-dengue-zika-e-chikungunya-desafios-teoricos-e-metodologicos/. Acesso em: 25 ago. 2024.

NUNES, L. A. S. Experiência de Macaé/RJ com homeopatia e dengue, 2007-2012. **Revista de homeopatia,** v.79, n.1/2, p.1-16, 2016. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/hom-11258. Acesso em: 26 ago. 2024.

VÉLEZ, E. E. E. *et al.* La epidemia de Dengue: Generalidades de su control y tratamento. **Revista Científica Mundo de la Investigación y el Conocimiento,** v.3, n.1, p.108-125, jan. 2019. DOI 10.26820/recimundo/3.(1).enero.2019.108-125. Disponível em: http://www.recimundo.com/index.php/es/article/view/360. Acesso em: 20 ago. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

JEJUM INTERMITENTE: EMAGRECIMENTO RÁPIDO E ALTERAÇÕES NO ESTADO DE SAÚDE

Josiane de Cássia Piotto[1]; Adriana Celestino Santiago [2]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – josipiotto@gmail.com;
[2] Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dricasantiago75@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Emagrecimento; Jejum intermitente; Saúde metabólica

Introdução: O jejum intermitente (JI) consiste em um padrão alimentar que alterna períodos de ingestão normal de alimentos com períodos de jejum prolongado, o que tem se tornado uma estratégia popular para a perda de peso e melhoria de indicadores de saúde metabólica (Lima *et al*., 2019). O JI é amplamente utilizado como intervenção tanto por pessoas que buscam melhorar a saúde geral quanto para aqueles com condições metabólicas como diabetes tipo 2. dentre os tipos mais comuns de JI, destacam-se o jejum em dias alternados, a restrição de tempo alimentar e a dieta 5:2. Além dos potenciais benefícios no controle de peso, estudos sugerem que o JI pode influenciar positivamente processos fisiológicos, incluindo a sensibilidade à insulina, níveis de colesterol e pressão arterial (Baptista, 2021).

Objetivos: Descrever os efeitos do jejum intermitente nos parâmetros metabólicos, discutindo seus potenciais benefícios e os mecanismos biológicos envolvidos.

Relevância do Estudo: O jejum intermitente vem sendo amplamente estudado devido ao seu impacto positivo sobre a saúde metabólica e a facilidade de adesão para muito indivíduos. Desde o início do século XXI, o interesse pela modificação do padrão alimentar, como o JI, tem crescido consideravelmente. O JI, além de ser economicamente viável e de fácil implementação, se mostra uma alternativa interessante para indivíduos que buscam evitar intervenções farmacológicas ou dietas restritivas. Este é relevante para compreender como o JI pode ser utilizado como uma ferramenta não invasiva para a melhora da saúde metabólica, sendo um tema de interesse tanto para a população quanto para a comunidade cientifica.

Materiais e métodos: Este estudo consiste em uma revisão de literatura, realizada entre março e novembro de 2024. Foram pesquisados artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores emagrecimento, jejum intermitente e saúde metabólica. Foram incluídos estudos publicados nos últimos sete anos, disponíveis em português e inglês, com acesso livre e com dados relevantes para os objetivos propostos.

Resultados e discussões: O jejum intermitente demonstrou efeitos significativos na redução de peso corporal, melhora da sensibilidade à insulina e regulação dos níveis de glicose no sangue. Esses resultados estão associados a processos biológicos como a autofagia, que é ativada durante períodos de jejum e pode promover a regeneração celular e redução de inflamações crônicas (Li *et al*., 2017). Além disso, o JI parece melhorar os perfis lipídicos, reduzindo os níveis de colesterol LDL e triglicerídeos, o que pode contribuir para a prevenção de doenças cardiovasculares (Silva; Batista, 2021). No entanto, é importante ressaltar que o JI pode não ser adequado para todos os indivíduos, especialmente aqueles com condições médicas pré-existentes, como distúrbios alimentares ou diabetes tipo 1 (Santos *et al*., 2017).

Conclusão: O jejum intermitente mostrou-se uma estratégia promissora para a melhoria de diversos parâmetros de saúde metabólica, incluindo perda de peso, controle glicêmico e saúde cardiovascular. Entretanto, mais estudos clínicos são necessários para avaliar seus

efeitos em longo prazo, especialmente em populações especificas. Dada a sua popularidade e os potenciais benefícios, o JI pode ser considerado uma ferramenta adicional para intervenções de saúde, mas deve ser aplicado com cautela e individualizado conforme as necessidades e condições de cada pessoa.

Referências

BAPTISTA, S. **A Benefícios do jejum intermitente para a saúde humana: uma revisão narrativa da literatura**. 15 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás, 2021. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/ha ndle/123456789/2999. Acesso em: 14 mar. 2024.

LI, G. *et al*. Intermittent Fasting Promotes White Adipose Browning and Decreases Obesity by Shaping the Gut Microbiota. **Cell metabolism**, v. *26*, n. 4, 672–685.e4, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.cmet.2017.08._019. Acesso em: 11 mai. 2024.

LIMA, C. L.S. *et al.* Jejum intermitente no emagrecimento: uma revisão sistemática. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 79, p. 426-436, 2019. Disponível em: https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1377. Acesso em: 17 ago. 2024.

SANTOS, A. K. M *et al*. Consequências do jejum intermitente sobre as Alterações na composição corporal: Uma revisão integrativa. **Revista e-ciência**, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320438902_CONSEQUENCIAS_DO_JEJUM_INTERMITENTE_SOBRE_AS_ALTERACOES_NA_COMPOSICAO_CORPORAL_Uma_revisao_integrativa. Acesso em: 7 jun. 2024.

SILVA, V. O.; BATISTA, A.S. Efeitos do jejum intermitente para o tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 12, n. 1, p. 164–178, 2021. DOI: 10.47320/rasbran.2021.1779. Disponível em: https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1779. Acesso em: 26 set. 2024

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

O CUIDADO FARMACÊUTICO EM DOENÇAS GÁSTRICAS

Victória Venancio Veratti[1]; Camila de Assis Fleury[2].
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – victoriaveveratti@gmail.com;
[2] Professora do curso de Farmácia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB – camilafleury@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico; Doenças gástricas; Úlceras pépticas; Inibidores da bomba de prótons.

Introdução: As doenças gástricas são comuns no Brasil e no mundo, sendo influenciadas por fatores como hipersecreção ácida, tabagismo, alcoolismo, infecção por *Helicobacter pylori*, uso de AINEs, IBPs e estresse psicológico (Tarasconi *et al*., 2020). No Brasil, entre 2010 e 2018, a mortalidade por essas doenças foi significativa, representando 11,9% das mortes (Brasil, 2020). O estômago depende de uma alta acidez (pH 1-2) para digestão e proteção contra infecções. Assim sendo, o desequilíbrio dessa acidez pode levar a condições como úlceras, gastrites e refluxo gastroesofágico (Santos; Rao, 2016).

Objetivos: Fazer uma revisão de literatura sobre o cuidado farmacêutico frente ao uso de medicamentos para doenças gástricas.

Relevância do Estudo: O estudo inicialmente aprofundou-se na definição das doenças gástricas citadas, suas causas e sintomas. Em seguida, abordou os tratamentos medicamentosos para essas patologias e, por fim, discutiu o cuidado farmacêutico em relação a essas doenças.

Materiais e métodos: Foi feita uma revisão narrativa da literatura pautada nos descritores supramencionados e consulta à livros, artigos, cartilhas, teses, dissertações e manuais em bases de dados como PubMed, Ministério da Saúde, Sociedade de Gastroenterologia e Google Acadêmico, publicados na última década em inglês e português.

Resultados e discussões: Doenças gástricas, como úlcera péptica, gastrite e refluxo gastroesofágico (DRGE), são condições que afetam o estômago e o trato digestivo. O estômago produz ácido clorídrico essencial para a digestão e prevenção de infecções, em razão de muitos patógenos não conseguirem se manter em um ambiente muito ácido (Santos; Rao, 2016). Todavia, fatores como estresse, tabagismo, alcoolismo, infecção por *Helicobacter pylori* e uso prolongado de medicamentos podem desequilibrar a produção de ácido e os mecanismos de proteção da mucosa, resultando em lesões como úlceras gástricas. Essas condições afetam principalmente pessoas acima dos 40 anos, e apesar da redução na incidência e mortalidade, complicações ainda são comuns (Tarasconi *et al*., 2020). A gastrite é uma outra condição gastrointestinal, gerada pela inflamação da mucosa estomacal, causada por fatores como excesso de ácido, uso prolongado de medicamentos e infecção por *H. pylori*. Seus sintomas incluem dor no estômago, náusea e perda de apetite (Barros *et al.,* 2021). A bactéria *H. pylori* é um dos principais agentes causadores dessas doenças, especialmente em países em desenvolvimento, onde a infecção é prevalente e o acesso ao tratamento é limitado. O uso prolongado de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) também é um fator de risco para lesões gástricas, pois comprometem a defesa natural da mucosa gastrointestinal (Tarasconi *et al*., 2020). Um transtorno diferente, relacionado ao funcionamento inadequado da válvula esofágica inferior, podendo coexistir com gastrite ou úlceras é o DRGE. É agravado por fatores como idade, estresse, certos hábitos alimentares e pode ser exacerbado por condições gástricas (como gastrite e úlcera). Além disso, o tratamento do refluxo pode incluir

medicamentos que também tratam outras doenças pépticas e prevenções não farmacológicas podem ser aplicadas, como elevação da cabeceira e evitar alimentos que o desencadeiam. O farmacêutico pode também prescrever antiácidos de maneira racional para contenção de crises. Se não tratado, o DRGE pode resultar em várias complicações, incluindo esofagite, sangramento gastrointestinal superior, anemia, úlcera péptica, disfagia e complicações extra-gastrointestinais (Bortoli *et al.*, 2021). Os medicamentos utilizados a longo prazo podem trazer prejuízos a saúde do paciente, por apresentarem efeitos colaterais diversos e interferirem na absorção de nutrientes essenciais. Sendo assim, o cuidado farmacêutico desempenha um papel fulcral na prevenção e tratamento dessas condições, garantindo o uso correto de medicamentos, como inibidores da bomba de prótons, antibióticos e antagonistas dos receptores H2 da histamina, evitando o uso indiscriminado e a automedicação. Além disso, medidas preventivas, como evitar AINEs prolongados, gerenciar o estresse e adotar uma dieta saudável, são essenciais para reduzir os riscos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (CFF, 2016).

Conclusão: O cuidado farmacêutico é essencial no tratamento das doenças gástricas, ajudando a garantir o uso correto de medicamentos, prevenindo efeitos adversos, possíveis interações medicamentosas e automedicações. Esse acompanhamento é crucial para evitar complicações, otimizar os tratamentos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Referências

BARROS, J. V. M. *et al*. Aplicação da Aloe vera no tratamento da gastrite e benefícios do seu uso em disfunções gastrointestinais: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n 4, p. 42789–95, abr. 2021. DOI.: https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-644. Disponível em: https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28964Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Boletim epidemiológico doenças gastrointestinais**. Brasília: Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/October/07/Boletim-epidemiologico-SVS-39--1-.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

BORTOLI, V. F. *et al*. Doença do refluxo gastroesofágico - uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14245–53, jun. 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32090/pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade**: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: 2016. 200 p. il. Disponível em: https://l1nq.com/xhNkl. Acesso em: 01 jun. 2021.

SANTOS, F. A.; RAO, V. Fármacos para o controle da acidez gástrica e protetores da mucosa. sistema digestório: integração básico-clínica. **Blucher Open Access**, v.1, p.645-670, 2016. Disponível em: https://l1nq.com/nLHJX. Acesso em: 03 abr. 2024.

TARASCONI, A*. et al*. Perforated and bleeding peptic ulcer: WSES guidelines. **World Journal of Emergency Surgery**, v. 15, n.1, p. 3, jan. 2020. DOI.: https://doi.org/10.1186/s13017-019-0283-9. Disponível em: https://wjes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13017-019-0283-9. Acesso em: 05 mar. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

MUCOSITE ORAL: POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO COM *ACMELLA OLERACEA* (JAMBU)

Otávio Esteves Barbosa Matheos[1]; Rute Mendonça Xavier de Moura[2]

[1]Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – otavioebm@gmail.com;
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rute.moura30@hotmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: *Acmella oleracea*; Mucosite oral; Espilantol; Anestésico; Analgésico e Anti-inflamatório

Introdução: A mucosite oral (MO) consiste em um processo inflamatório no tecido que reveste a mucosa oral, causada principalmente pelo tratamento com quimioterapia e radioterapia por pacientes oncológicos (Silva, 2023). Dentre as terapias empregadas para MO, utiliza-se a aplicação tópica de anestésicos, laserterapia de baixa frequência juntamente com tratamentos farmacológicos analgésicos, anti-inflamatórios e antimicrobianos. Outros meios de tratamento envolvem medicinas naturais alternativas, medicamentos que apresentam menores efeitos colaterais e possuem propriedades anti-inflamatórias, antimicrobiana e principalmente efeito anestésico, como é o caso da espécie *Acmella oleracea* (Franco, 2020).

Objetivos: Descrever as características químicas e ação farmacológica da espécie *Acmella oleracea* possibilitando seu uso no tratamento de mucosite oral.

Relevância do Estudo: O uso das plantas medicinais, como o uso do Jambu, vem sendo muito utilizados pela população brasileira nos últimos anos para cuidados com a saúde, e desde o início deste século, tem ocorrido um crescente interesse pelo estudo de espécies vegetais e do seu uso tradicional em diferentes partes do mundo. Essas alternativas terapêuticas são bem aceitas por parte dos doentes, pois é facilmente acessível à população e economicamente viável. Desta forma, estudos têm sido realizados com intuito de estabelecer novas terapias à base de plantas. Dada a sua importante natureza química, a espécie *Acmella* apresenta grande interesse pela indústria farmacêutica. Considerada boa alternativa para vários medicamentos comerciais, inclusive na produção de produto oral.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura com delineamento narrativo realizada entre março a novembro de 2024 a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e Google Acadêmico, utilizando os descritores supramencionados. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês e com livre acesso.

Resultados e discussões: A espécie *Acmella oleracea*, popularmente conhecida como Jambu, é uma planta que pertence à família Asteraceae. Esta espécie é muito encontrada em regiões tropicais em países da América, África e Ásia. No Brasil, ela é muito encontrada na Amazônia e região norte do país. Possui grandes propriedades terapêuticas sendo os primeiros relatos de seu uso vindo de décadas atrás, utilizadas pelos ancestrais para tratamento de dor no dente e garganta. Quando mastigada as folhas e flores, ela causa sensações de formigamento e dormência na boca (Ferreira *et al*., 2021). O Jambu é uma planta herbácea anual, sendo sua principal composição química o espilantol (Isobutilamida) o qual apresenta propriedades de analgesia, neuroprotetor, antioxidante, anticancerígeno, inseticida, anti-inflamatório e antimicrobiano (Stain, 2020). A planta causa na boca uma

sensação de anestesia local. Em testes *in vivo* com rãs, o uso da espécie vegetal teve o início da analgesia rápida em comparação a outro anestésico padrão (Gilbert; Alves; Favoreto, 2022). O uso de produtos de origem natural (como o Jambu) já é utilizado na odontologia, estudos mostram a efetividade desses produtos na cicatrização de feridas da mucosa oral e/ou, da mucosite oral, principalmente pelos seus principais compostos fitofármacos com ação anti-inflamatória (Santos, 2023).

Conclusão: Concluiu-se que a espécie *Acmella oleracea* apresenta grande relevância na elaboração de produtos para a indústria farmacêutica, pois possui propriedades terapêuticas como anestesia, analgesia, anti-inflamatória e antimicrobiana. Sendo essas propriedades as mais utilizadas no tratamento de pacientes portadores de mucosite oral que fazem uso de medicamentos oncológicos. Dada a importância farmacológica da referida espécie recomenda-se a continuidade do presente estudo através de ensaios pré-clínicos e clínicos para certificação de sua efetividade e segurança.

Referências

FERREIRA, K, C. *et al. Acmella oleracea*, planta medicinal usada como alívio da dor: análise colorimétrica dos metabólitos secundários. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 101171-101183, 2021. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/nkmzkli6wrh2va5lkehnoyw3ru/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/38755/pdf. Acesso em: 11 mar. 2024.

FRANCO, A. C. C. **Tratamento da mucosite oral em pacientes submetidos a quimioradioterapia na região de cabeça e pescoço**. Mestrado integrado em medicina dentária. Instituto universitário Egas Moniz, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/35018. Acesso em: 15 mar. 2024.

GILBERT, B., ALVES, L. F.; FAVORETO, R. F. ***Acmella oleracea*:** Monografias de Plantas Medicinais Brasileiras e Aclimatadas. Volume II [online). Rio de Janeiro: Abifisa; Editora FIOCRUZ, 2022, pp. 17-36. ISBN: 978-65-5708-177-8. Disponível em:https://doi.org/10.7476/9786557081778.0003. Acesso em: 06 mar. 2024.

SANTOS, J. P. C**. Fitoterapia como alternativa a métodos tradicionais de tratamento da mucosite oral**: revisão de literatura. Trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Araraquara, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/242533. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, D. P. Uso da laserterapia como coadjuvante no tratamento de mucosite em pacientes oncológicos na região de cabeça e pescoço. **Revista Saúde dos Vales**, ISSN: 2674-8584 v. 7, n. 1, p. e17, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.61164/rsv.v7i1.1841. Acesso em: 23 mar. 2024.

STAIN, R. **Abordagem química e investigação do efeito anti-inflamatório de *Acmella oleracea* em modelos pré-clinicos**. Dissertação de pós graduação Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto alegre, 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/255275/001163336.pdf?sequence=1. Acesso em: 09 mai. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

USO DOS PRODUTOS NATURAIS NO TRATAMENTO DA MEMÓRIA E CONCENTRAÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DE TDHA

Edmilson Aparecido Alba Bezerra[1]; Thiago Elias Polidoro Santos[2]; Rute Mendonça Xavier de Moura[3]
[1]Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – edmilsonalba2@gmail.com;
[2]Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB thigo_polidoro@live.com
[3]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - rute.moura30@hotmail.com;

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Memória; Concentração; Plantas Medicinais; Minerais; Magnésio

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurológica de origem genética que aparece durante a infância e persiste na vida adulta. Os sinais distintivos incluem problemas de foco, inquietude e impulsividade. Essa condição tem um impacto significativo na rotina diária e pode exigir abordagens específicas para lidar com os sintomas (ABDA, 2024). Para o tratamento farmacológico, os medicamentos mais empregados são os de natureza sintética, responsáveis por uma grande parte dos eventos adversos, que trazem desconforto aos pacientes (Gomes, 2024).

Objetivos: O presente estudo visa pesquisar as espécies medicinais *Ginseng Indiano*, *Ginkgo biloba*, *Rodhiola rósea*, *Crocus sativus* além do mineral magnésio aplicadas no tratamento da memória e concentração, especialmente em pacientes portadores do TDAH.

Relevância do Estudo: Considerando os eventos adversos desencadeados pelo uso de medicamentos sintéticos para o TDAH, este trabalho busca uma alternativa segura e com menor toxicidade para o tratamento da doença.

Materiais e métodos: Este estudo foi realizado através de revisão bibliográfica a respeito do uso de produtos naturais no tratamento da memória e concentração em portadores de TDAH, conduzido nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e Google Acadêmico realizada durante os meses de fevereiro a setembro de 2024. Foi fundamentada nas palavras-chaves" Memória", "Concentração", "Plantas Medicinais", "Minerais", "Magnésio".

Resultados e discussões: O TDAH tem um impacto significativo na rotina diária e pode exigir abordagens específicas para lidar com os sintomas. Os sinais e sintomas tanto na vida adulta como em crianças e adolescentes têm sido notados e abrangem agitação e inquietude expressas através de movimentos constantes pelo ambiente, muitas vezes acompanhados pelo gesto repetitivo das mãos e pés, além da incessante exploração de objetos ao redor. Além disso, há uma propensão comum a falar em excesso, juntamente com dificuldade em manter a concentração em atividades prolongadas, especialmente aquelas que não despertam interesse pessoal (Brasil, 2014). Estima-se que aproximadamente 60% das crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH apresentaram sintomas semelhantes na vida adulta, embora em menor intensidade. Indivíduos adultos frequentemente enfrentam desafios na organização e planejamento de suas atividades diárias, especialmente ao priorizar tarefas ou decidir por onde começar diante de múltiplas demandas (Brasil, 2014). Para pessoas diagnosticadas com TDAH, o metilfenidato emerge como a escolha primária para o tratamento, sendo comercializado no Brasil sob os nomes comerciais Ritalina® e Conserta®. Seus efeitos colaterais frequentemente mencionados em crianças, adolescentes e adultos incluem a diminuição do apetite, dificuldades para dormir, além disso, pode ocorrer ainda irritabilidade, náuseas, vômitos, tonturas e dores abdominais (Gomes, 2024). Desta

forma, considerando os eventos adversos desencadeados pelos medicamentos sintéticos para o TDAH, assim como o crescimento dos produtos naturais no tratamento das enfermidades e seus benefícios que proporcionam o seu uso seguro e eficaz, com menores efeitos colaterais e fácil acesso, esta seria uma alternativa de tratamento (Borges; Sales, 2018). Entre os produtos naturais e minerais e que apresentam efeitos importantes no tratamento do TDAH se encontram as espécies medicinais *Ginseng Indiano*, *Ginkgo biloba*, *Rodhiola rósea*, *Crocus sativus* além do mineral magnésio, os quais demonstram resultados satisfatórios nos sintomas da concentração e memória e, também nas pessoas com TDAH. Entre os efeitos descritos para as espécies em estudo relata para o *Ginseng Indiano* os efeitos antinflamatório, anti-estresse e atividade antitumoral. Já para a *Ginkgo biloba* destaca-se a sua atividade cerebral que propicia a redução de problemas de memória e de atenção. Para a espécie *Crokus sativus* observa-se a atividade antitumoral e sua indicação no tratamento da depressão leve e moderada (Florien, 2016). Outra espécie citada, com importantes resultados no controle do estresse físico e mental, perda de memória e disfunção cognitiva é a *Rodhiola rósea* (Florien, 2018). Associada às plantas medicinais relatadas no presente trabalho destaca-se ainda o mineral magnésio que vem demonstrando efetividade na concentração e nos distúrbios cognitivos (Diniz; Deberaldini; Silva, 2023).

Conclusão: O TDAH é uma condição neurológica de origem genética que aparece durante a infância e persiste na vida adulta. Foram encontradas algumas espécies medicinais, bem como o mineral magnésio capaz controlar os sintomas. Reitera-se que apesar de mitigar e auxiliar no controle da doença, o seu uso não descarta a possibilidade da alopatia sintética, sobretudo nos casos agudos e com repercussões clínicas ou de risco ao paciente.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **Transtorno e déficit de atenção e hiperatividade**. 2024. Disponível em: https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/. Acesso em: 30 mar. 2024.

BORGES, F. V.; Sales, M. D. C. Políticas Públicas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil: Sua História no Sistema de Saúde. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/18/439. Acesso em: 30 mar. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade – TDAH**. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/. Acesso em: 30 mar. 2024.

DINIZ, D. F.; Deberaldini, C. C.; Silva, D. R. A. Intervenções Nutricionais na Melhora da Sintomatologia do TDAH em Adultos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 3740–3763, 19 dez. 2023.Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10643/5973. Acesso em: 31 mar. 2024.

FLORIEN (Piracicaba). **Produtos e insumos** [internet]**.** 2016**.** Disponível em: https://florien.com.br/produtos/. Acesso em: 28 mar. 2024

GOMES, L. E. S. **Metilfenidato no Tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. 2024. Disponível em: https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/cimforma/metilfenidato-no-tratamento-do-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah>. Acesso em: 31 mar. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

FARMACOVIGILÂNCIA: O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Isabella Vitória Forti Manin[1]; Camila de Assis Fleury[2];
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – isabella.forti.manin@gmail.com;
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB camilafleury@gmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Farmacovigilância; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Farmacêutico

Introdução: Eventos trágicos como o caso da talidomida na década de 1950 destacaram a importância da farmacovigilância, uma ciência voltada para a detecção e prevenção de reações adversas a medicamentos (Moro; Invernizzi, 2017). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a farmacovigilância é "a ciência e as atividades relacionadas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou qualquer outro possível problema relacionado a medicamentos" (Brasil, 2020). Essa prática é essencial para garantir a segurança dos medicamentos e os farmacêuticos desempenham um papel crucial nesse processo, apesar das barreiras como a falta de conhecimento legislativo (Moro; Invernizzi, 2017).

Objetivos: Contextualizar e estimular a atuação do farmacêutico no processo de farmacovigilância de medicamentos.

Relevância do Estudo: Este trabalho se aprofundará na origem da farmacovigilância e a importância de notificar eventos adversos (EA) e reações adversas a medicamentos (RAM's) de forma a contextualizar e incentivar a atuação do farmacêutico no processo de farmacovigilância.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde foram selecionados diferentes tipos de documentos, sendo eles artigos de revista, resoluções, notas técnicas e publicações oficiais relevantes ao tema, nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO, buscando publicações em inglês e na língua portuguesa. Os documentos foram selecionados com até 10 anos de publicação utilizando os seguintes descritores "farmacovigilância", "efeitos colaterais e reações adversas relacionadas a medicamentos" e "farmacêutico".

Resultados e discussões: A farmacovigilância surgiu como uma resposta às crescentes preocupações sobre a segurança dos medicamentos após sua comercialização (Brasil, 2020). Historicamente, a identificação de RAM era limitada até que eventos significativos e adversos ocorressem na população em geral, sendo a tragédia da talidomida um dos marcos históricos que impulsionaram a criação de sistemas de farmacovigilância (Moro; Invernizzi, 2017). No Brasil, antes de um medicamento ser disponibilizado para a população, é necessário que ele tenha sua qualidade, segurança e eficácia terapêutica avaliadas durante o seu desenvolvimento e pela ANVISA, através do processo de registro. Os desenvolvedores do fármaco realizam o desenvolvimento pré-clínico, onde são executados testes em animais e células em laboratório antes de serem aplicados em humanos, e a fase clínica, que tem o objetivo de comprovar segurança e a eficácia do medicamento através de 3 fases: fase I, fase II e fase III, continuando com estudos de fase IV no período pós-comercialização (INCA, 2022). Para garantir a monitorização de RAM's, sistemas de farmacovigilância, como VigiMed e Notivisa, dependem principalmente das notificações voluntárias ou espontâneas que são, por natureza, uma forma passiva de vigilância baseada na motivação dos indivíduos em notificar EA (ANVISA, 2020). Diante da especialidade em medicamentos, os farmacêuticos

possuem o dever de notificar e relatar EA, RAM's e queixas técnicas, garantindo a segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos. Embora os farmacêuticos reconheçam que o relato de RAM faz parte de suas responsabilidades profissionais, as pesquisas atuais sugerem que ainda há lacunas críticas de conhecimento em relação à notificação de RAM entre os farmacêuticos, especialmente em países que o seu papel no sistema de saúde é limitado. O obstáculo mais comumente relatado pelos profissionais é a falta de conhecimento sobre as diretrizes e políticas locais de notificação, assim como o estabelecimento da causa de RAM com o medicamento. Outro equívoco bem documentado entre os farmacêuticos é relatar apenas RAM's graves e/ou novas, que devem ser destinadas ao sistema Notivisa. No Reino Unido, um estudo que avaliou o conhecimento e as atitudes de farmacêuticos hospitalares em relação ao relato de RAM e verificou que quase metade dos participantes não tinha certeza sobre que tipo de RAM deveria ser relatada. Dessa maneira, evidencia-se que existem diversas barreiras que impedem o profissional farmacêutico, sendo a falta de conhecimento sobre legislações a mais comumente descrita (Hadi *et al*., 2017).

Conclusão: Evidencia-se que o conhecimento dos profissionais farmacêuticos influencia na notificação. Estudos mostram que os farmacêuticos reconhecem a necessidade de mais treinamento para melhorar a detecção e notificação de EA, RAM e queixas técnicas. Além disso, o conhecimento das legislações, o treinamento contínuo e incentivos podem aumentar a aptidão dos farmacêuticos para notificar, além de mudar sua percepção sobre a importância dessas notificações.

Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim de Farmacovigilância nº 10**. Brasília, mar. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/monitoramento/farmacovigilancia/boletins-de-farmacovigilancia/boletim-de-farmacovigilancia-no-10.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 406, de 22 de julho de 2020**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Farmacovigilância para Detentores de Registro de Medicamento de uso humano, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Distrito Federal, n. 195, 09 out. 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-406-de-22-de-julho-de-2020-269155491. Acesso em: 03 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Fases de desenvolvimento de um novo medicamento**. Saúde Brasil. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/pesquisa/ensaios-clinicos/fases-de-desenvolvimento-de-um-novo-medicamento. Acesso em: 25 mar. 2024.

HADI, M. A. *et al*. Pharmacovigilance: pharmacists' perspective on spontaneous adverse drug reaction reporting. **Integr Pharm Res Pract**, Londres, v. 6, p. 91-98, mar. 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29354555/. Acesso em: 02 mar. 2024.

MORO, A.; INVERNIZZI, N. A tragédia da talidomida: a luta pelos direitos das vítimas e por melhor regulação de medicamentos. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 603–22, set. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/d3GWCXL8dxLYMpQyRyKJfPd/. Acesso em: 05 abr. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

EMPREGO DA NANOTECNOLOGIA NO CUIDADO DERMOCOSMÉTICO

Mayara Teixeira de Toledo[2]; Adriana Celestino Santiago[2]; Cariston Rodrigo Benichel[3].
[1]Aluna de farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mnf14102013@gmail.com;
[2] Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – dricasantiago75@gmail.com;
[3]Professor de TCC -Faculdades Integradas de Bauru - FIB – cariston@outlook.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Nanotecnologia; Dermocosméticos; Inovação; Saúde; Pele

Introdução: A Nanotecnologia é uma ciência que desenvolve produtos e processos tecnológicos em nanoescala. O estudo da nanotecnologia trouxe mudanças significativas no contexto industrial. As inovações deste tipo de tecnologia revolucionaram a manipulação de matéria em escala atômica, molecular e macromolecular acarretando em uma grande revolução tecnológica, que ainda está em curso, e hoje presente em diversos produtos do nosso cotidiano, desde calçados a cosméticos (Pereira *et al*., 2022). Devido a essas propriedades, a nanotecnologia cosmética surge como uma alternativa aos cosméticos que melhoram a pele, visando aumentar sua eficiência (Barradas; Cerquera, 2013).

Objetivos: Este trabalho tem por finalidade apontar a contribuição dos processos nanotecnológicos na obtenção de produtos dermocosméticos atuais.

Relevância do Estudo: Considerando que muitas pessoas possuem uma preocupação com a saúde da pele e, além disso, condicionam sua autoestima às próprias características estéticas, o emprego da nanotecnologia permite a obtenção de produtos dermocosméticos mais efetivos em relação ao cuidado, preservação e proteção da pele contra os fatores que promovem seu envelhecimento.

Materiais e métodos: Este estudo foi realizado através de revisão da literatura, a partir de artigos científicos no meio eletrônico como Google Scholar e livros. Foram selecionados artigos dos últimos onze anos, compreendendo o período de 2013 aos dias atuais, provenientes de pesquisa utilizando os descritores nanotecnologia, dermocosméticos, inovação, saúde e pele. A síntese do conhecimento sumarizada para este resumo expandido consistiu no uso de cinco referências versando sobre a temática proposta, apresentada à luz do objetivo proposto.

Resultados e discussões: A pele é uma via de administração que apresenta várias vantagens, mas que se depara consecutivamente com a mesma dificuldade, a impermeabilidade parcial da pele, devido às várias camadas que formam uma barreira à penetração de substâncias, sendo que apenas uma pequena fração do que foi aplicado atinge o alvo. Os estudos em nanoescala, considerando partículas cujo tamanho situa-se entre 1 e 100 nanômetros, permitindo desenvolver produtos e processos tecnológicos diferenciados, com propriedades únicas e que não podem ser obtidos por técnicas convencionais. Como principal vantagem, destaca-se a oportunidade destas partículas serem transportadas seletivamente para locais alvo mais profundos, melhorando a biodisponibilidade dos fármacos e reduzindo a sua toxicidade e efeitos colaterais (Gonçalves, 2014). Essa tecnologia é utilizada em produtos como cremes antienvelhecimento, clareadores de pele, hidratantes, loções pós-barba, protetores solares, xampus e condicionadores, eles são muito eficazes no tratamento de rugas porque penetram mais intensamente na pele e não há risco de entrar na corrente sanguínea (Barradas; Cerquera, 2013). Na indústria atual, os nanocosméticos voltados à fotoproteção estão relacionados com a aparência do produto, proteção a longo

ISSN 2358-6044
2024

prazo, melhor estabilidade, seu fator de proteção e espalhabilidade (Campos, 2019). Outra área na qual a nanotecnologia tem mostrado destaque é a elaboração de maquiagens. Cada vez mais chama a atenção os efeitos extremamente delicados e mais naturais dos pós faciais que se tornaram muito mais leves, deixando uma aparência de pele mais macia com poros e marcas menos aparentes e quase imperceptíveis, uma vez que suas partículas possuem tamanho nanoscópico e aderem a pele independentemente de sua textura (Barradas; Cerquera, 2013). Entre as características peculiares das nanopatículas, está a capacidade de alguns polímeros utilizados para o controle de liberação gradativa de princípios ativos, minimizando os efeitos colaterais e a irritabilidade cutânea, assim como a propriedade de algumas nanopartículas de dióxido de ferro, muito utilizadas na biomedicina para a mobilização de fármacos, que permite o encapsulamento de diferentes ativos, que podem ser controlados por estímulos, físicos, químicos ou biológicos. Podemos citar ainda as nanopartículas de dióxido de titânio utilizadas na fotoproteção, uma vez que possuem a eficácia de refletir a luz visível por serem transparentes e também bloqueiam a luz ultravioleta, proporcionando excelente proteção UV (Kataoka; Audi; Zychar, 2016).

Conclusão: A nanotecnologia é uma ciência com uma abordagem revolucionária que desenvolve produtos e processos tecnológicos em nanoescala, contribuindo para uma crescente inovação em diversas áreas interdisciplinares. Tem como principal diferencial a obtenção de propriedades únicas que permitem às partículas serem transportadas seletivamente para locais alvo, melhorando a biodisponibilidade das substâncias utilizadas na elaboração de produtos dermocosméticos e reduzindo a sua toxicidade e seus efeitos adversos.

Referências

BARRADAS, T.; CERQUEIRA, C. **Nanoemulsões:** princípios e aplicações em cosmetologia. Instituto de Macromoléculas - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2013. Disponível: https://www.ima.ufrj.br/images/documents/documentos/semana-de-polimeros/29-10.30-Nanoemuls%C3%B5es.princ%C3%ADpios-e-aplica.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

CAMPOS, P. O uso de nanopartículas em protetores solares. **Nanoeach,** 2019. Disponível em: http://www.each.usp.br/nanoeach/?p=1755. Acesso em: 18 abr. 2024.

GONÇALVES, J. C. **Nanotecnologia Aplicada à Pele**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014, 69 p. Disponível em: https://blog.lacutanee.com.br/nanocosmeticos/ conhecendo-o-poder-da-nanotecnologia-em-dermocosmeticos. Acesso em: 12 abr. 2024.

KATAOCA, V. Y.; AUDI, C.; ZYCHAR, B. C. A prospecção da nanotecnologia cosmética no setor da estética e suas principais nanoestruturas, **Atas de Ciências da Saúde**, v.4, n.4, p. 2-19, 2016. Disponível em: https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/1183. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREIRA, M. A. *et al.* Perspectivas da aplicação de nanociência à produção de fotoprotetores. **Conjucturas**, v. 22, n. 8, 1-21, 2022. Disponível em: conjx16-conjx16-3.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

O ESTUDO DA *PIPER NIGRUM L.* PARA O TRATAMENTO DO VITILIGO E A PROPOSTA DE UMA FORMA FARMACÊUTICA

Letícia de Souza João[1]; Thiago Elias Polidoro[2]; Rute Mendonça Xavier[3]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leticiasouza1818@yahoo.com;
[2]Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – thigo_polidoro@live.com;
[3]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - rute.moura30@hotmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Vitiligo; *Piper nigrum L.*; Tecnologia Farmacêutica

Introdução: O vitiligo é uma condição de pele caracterizada pela perda de pigmentação, causada pela destruição de melanócitos. As manchas despigmentadas variam em tamanho e localização entre os indivíduos (Franken *et al*., 2020). Pode ser desencadeado por fatores emocionais ou traumas, afetando a pele com manchas, mas não sendo contagioso, não atribui nenhuma incapacidade física, porém afeta o psicossocial, que irá interferir na qualidade de vida da pessoa. Sua presença pode causar impactos psicológicos, levando a ansiedade, dificuldades sociais e até depressão (Oliveira *et al.,* 2022). Os corticoides tópicos são comumente utilizados para tratar o vitiligo, em combinação com a fototerapia nas lesões generalizadas, especialmente em lesões recentes e no rosto. Apesar de os corticoides constituírem classe consolidada para o tratamento da doença, novas terapêuticas surgem como alternativa, tais como o uso da fitoterapia. Neste sentido a *Piper nigrum L*., conhecida como pimenta preta, pertence à família *Piperaceae* e possui extratos padronizados ricos em substâncias químicas como alcaloides, flavonoides, taninos e terpenos, os quais tem apresentado efeitos repigmentantes que a tornam uma opção promissora para o tratamento do vitiligo (Almeida, 2017).

Objetivos: Investigar sobre a espécie *Piper nigrum L*. e seus princípios ativos no tratamento das lesões do vitiligo, e desenvolver uma formulação de um gel creme com extrato padronizado da planta com potencial terapêutico para repigmentação da pele.

Relevância do Estudo: Com base nas pesquisas realizadas observou-se uma carência de dados informativos sobre o benefício da *Piper nigrum L*. no tratamento do vitiligo. Planta rica em compostos fitoquímicos, que auxiliam no processo da melanogênese, proporcionando um tratamento, mais apropriado substituindo os medicamentos sintéticos e até mesmo o uso da radiação ultravioleta.

Materiais e métodos: Para revisão narrativa da literatura, o período da seleção dos artigos ocorreu durante os meses de fevereiro a outubro de 2024, considerando publicações no período de 2017 a 2022, por meios das plataformas digitais. Procedeu-se com pesquisas em bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de revistas eletrônicas, livros específicos da área da saúde disponíveis no acerco da biblioteca das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) e Google Acadêmico.

Resultados e discussões: A primeira opção de escolha clínica pelos profissionais médicos são os agentes corticoides tópicos frequentemente utilizados no tratamento do vitiligo em combinação com a fototerapia em lesões generalizadas recentes e na região facial, apresentando uma boa resposta, o mecanismo de ação destes fármacos neste tipo de tratamento não é completamente elucidado, no entanto em um estudo imuno-histoquímico utilizando a mometasona observou-se uma diminuição significativa no infiltrado de linfócitos

do tipo TCD4 e TCD8. Diversos estudos mostram que o propionato de clobetasol na concentração 0,05% apresenta boa eficácia em lesões do pescoço e face, sem proeminências de insuficiência suprarenal apesar deste efeitos locais possam vir a manifestar (Dellatore *et al.*, 2020). A fitoterapia está sendo utilizada como forma de tratamento alternativo ou complementar a terapêuticas mais agressivas como o uso de corticoides. Baseado em novas evidências científicas na linha de fitoterapia, a equipe de Pesquisa e Desenvolvimento Científico Magistral da Fagron desenvolveu o fitocomplexo natural, derivado de black pepper (*Piper nigrum L.*) em óleo resina, contendo elevadas concentrações de alcalóides e óleos voláteis. A tecnologia promove um efeito sinérgico, possibilitando atravessar a barreira cutânea e atingir os melanócitos favorecendo a repigmentação das áreas afetadas (Almeida, 2017). Este estudo propõe o desenvolvimento de uma formulação com o extrato padronizado da *Piper nigrum L.*, assim como a escolha de uma base gel creme específica transdermal que corrobore com a permeação cutânea auxiliando na efetividade da repigmentação da pele (Daneluz; 2018; Pharmaspecial, 2024).

Conclusão: Apesar de pesquisas mostrarem que o uso *Piper nigrum L*. tem potencial para auxiliar no tratamento do vitiligo, é necessário novos estudos que possam elucidar ainda mais o mecanismo de ação dos compostos presentes no fitocomplexo da espécie.

Referências

ALMEIDA, L. A. **Caracterização Fitoquímicas de Piper nigrum L**. Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Departamento de química Analítica e Físico-Químico. Fortaleza, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29770/1/2017_tcc_laalmeida.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

DANELUZ J. **A influência de diferentes concentrações de argila com princípio ativo em formulações cosméticas**. USC - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2018. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/10424/TCC%20Julia%20Daneluz.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 maio. 2024.

DELLATORRE, G. *et al*. Consenso sobre Tratamento do Vitiligo. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-pdf-S2666275220303143. Acesso em: 14 mar. 2024

FRANKEN, I. *et al.* **Vitiligo Conceitos e Patogenia:** Uma Revisão Bibliométrica. Universidade Federal da Paraíba. 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Paraíba, 2020. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7616/1/13CongNacSaude_813.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024

OLIVEIRA, E. D. G. *et al.* Vitiligo: O Impacto na Saúde Mental. **Revista Fluminense de Extensão Universitária.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3130. Acesso em: 14 mar. 2024.

PHARMASPECIAL ESPECIALIDADES QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS LTDA. Aristoflex® AVC. Informativo técnico, **Pharmaspecial**, Itapevi, SP, s/i, p. 2. Disponível em: https://www.pharmaspecial.com.br/media/produtos/4_lit_aristoflex_avc.pdf. Acesso em: 31 maio. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

O EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO E CICATRIZANTE DA *CASEARIA SYLVESTRIS SW.* NO TRATAMENTO DA HERPES SIMPLES NA REGIÃO PERIBUCAL

Marianne Xavier de Moura[1]; Thiago Elias Polidoro[2]; Rute Mendonça Xavier de Moura[3]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – marianne.moura@outlook.com;
[2]Professor do Curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – thiago_polidoro@live.com;
[3]Professora do Curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rute.moura30@hotmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Herpes Simples; Fitoterapia; *Casearia sylvestris*.

Introdução: O herpes vírus humanos, da família a Herpesviridae tem como único hospedeiro o homem e são classificados Herpes Simples do tipo 1 (HSV-1) e do tipo 2 (HSV-2). O Herpes labial é causado pelo HSV-1, afetando regiões oral, facial e ocular, enquanto o HSV-2 prevalece em regiões genitais. A manifestação inicial do HSV-1 pode ocorrer principalmente a partir do contato direto com gotículas de saliva contaminada ou através das lesões ativas causadas pelo vírus, essas caracterizadas por vesículas puntiformes amareladas que formam pequenas lesões ulceradas e eritematosas (Santos *et al.*, 2012). A terapia antiviral prescrita, geralmente é aplicada no início do quadro antes da progressão das lesões, empregando tratamentos farmacológicos de natureza sintética, os mais utilizados são os antivirais, entre eles o Aciclovir (Zovirax®) seus derivados Penciclovir, Fanciclovir e Valaciclovir que atuam como inibidores da enzima DNA polimerase do vírus. Atualmente, a busca por novos medicamentos antivirais para o tratar o HSV-1 tem aumentado consideravelmente. Desta forma, há uma necessidade de explorar novas possibilidades na busca por agentes terapêuticos, bem como dos produtos de origem natural, como as plantas medicinais, que representem uma rica fonte em substâncias antivirais (Hassan; Masarčíková; Berchová, 2015).

Objetivos: Visa aprofundar os estudos sobre a *Casearia sylvestris* Sw., sua atividade terapêutica no tratamento do Herpes Simples Labial, bem como desenvolver um medicamento fitoterápico tópico a partir da tintura da planta.

Relevância do Estudo: Com base nas pesquisas realizadas até o momento verifica-se uma carência significativa de dados na literatura científica a respeito do tratamento farmacológico das lesões do Herpes Simples Labial, especialmente com a *C. sylvestris* Sw. Considerando seu potencial anti-herpético e cicatrizante no alívio dos sintomas, pesquisas sobre esta planta pode contribuir para novas opções de tratamento, com benefícios econômicos para a saúde pública.

Materiais e métodos: A pesquisa foi realizada através de uma a revisão de literatura em bases de dados eletrônicos como a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), PubMed, SciElo, LILACS e Google Acadêmico de Fevereiro à Setembro de 2024. A estratégia de busca adotada foi fundamentada mediante ao uso das palavras-chaves “Herpes Simples”, “Fitoterapia”, “*Casearia sylvestris”*.

Resultados e discussões: A *Casearia sylvestris Swartz* pertence à família Flacourtiaceae, é nativa da América Tropical, no Brasil pode ser encontrada principalmente em regiões de Cerrado, sendo popularmente conhecida como guaçatonga (Fitoterapia Brasil, 2024). Amplamente utilizada pela população como planta medicinal em decorrência das suas importantes atividades cicatrizante, anti-inflamatória, antisséptica, antiúlcera, diurética,

estimulante, antimicrobiana e anti-herpética. Pesquisas recentes demonstram diversas atividades biológicas, entre elas as atividades anti-herpes 1 e 2 e antitumorais que vem sendo avaliadas em várias linhagens celulares (Silva, 2016). A utilização do extrato da planta pode reduzir significativamente a cicatrização da lesão causada por HSV-1, tornando-se uma alternativa viável e econômica para o tratamento, beneficiando a saúde pública, seguindo assim uma das principais diretrizes do SUS, que é o princípio da universalidade (Cury, 2005). Em conformidade com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) implementou a "Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos", em 2006, para promover o acesso seguro e a utilização adequada das plantas medicinais e dos fitoterápicos, além de estimular o uso sustentável da biodiversidade brasileira incentivando neste sentido o crescimento da indústria nacional. Em 2008, foi criado o "Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF)", e em 2009 foi realizada a publicação da "Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS" (RENISUS), a qual é composta por 71 espécies vegetais, entre elas a *Casearia sylvestris* (Ameni, 2015).

Conclusão: A *Casearia sylvestris* mostra um potencial significativo como tratamento fitoterápico para o HSV-1, oferecendo uma alternativa econômica e eficaz aos antivirais sintéticos. Sua inclusão no RENISUS reflete o crescente reconhecimento de suas atividades terapêuticas, contribuindo assim para o desenvolvimento de novos produtos fitoterápicos. A continuidade da pesquisa sobre a *C. sylvestris* será com o intuito de desenvolver uma formulação de uso tópico com a tintura padronizada da *C. sylvestris* para o tratamento anti-herpético, oferecendo uma nova opção terapêutica.

Referências

AMENI, A. Z. **Estudo do extrato fluido de *Casearia sylvestris***: constituintes químicos, potencial terapêutico e interações medicamentosas. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: bit.ly/3Amg6Px. Acesso em: 15 abr. 2024.

CURY, V. G. C. **Eficácia terapêutica da *Casearia sylvestris* sobre herpes labial e perspectiva de uso em saúde coletiva**. 2005. 67p. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1607680. Acesso em: 16 abr. 2024

FITOTERAPIA BRASIL. **Casearia sylvestris Sw**. 2024. Disponível em: https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/casearia-sylvestris. Acesso em: 21 mar. 2024.

HASSAN, S. T. S.; MASARČÍKOVÁ, R.; BERCHOVÁ, K. Bioactive natural products with anti-herpes simplex virus properties. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 67, n. 10, p. 1325–1336, jun. 2015. Disponível em: bit.ly/46KBrya. Acesso em: 12 abr. 2024

SANTOS, M. P. DE M. *et al*. Herpesvírus humano: tipos, manifestações orais e tratamento. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 11, n. 3, p. 191–196, set. 2012. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882012000300004. Acesso em: 05 abr. 2024

SILVA, R. A. DA. **Casearia Sylvestris Sw**: uma planta brasileira de interesse do SUS. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18486. Acesso em: 15 abr. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM GESTANTES E PUÉRPERAS SOB A ÓTICA FARMACÊUTICA

Giovanna Aparecida Mineto de Souza[1]; Camila de Assis Fleury[2];
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gimineto2801@gmail.com;
[2]Professora do curso de Farmacia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
camilafleury@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Depressão puerperal; Gestação; Período pós-parto

Introdução: A depressão é uma doença mental crônica multifatorial, que está associada a diversos fatores, consiste em sintomas psicológicos principalmente, mas também existem os físicos. Tem maior prevalência em mulheres de 20-29 anos, desta forma observa-se uma tendência de ocorrer em gestantes, antes ou após a gestação, a chamada Depressão Pós-Parto (DPP). Mas isso traz alguns questionamentos sobre o uso de medicamentos indicados para a enfermidade (BRASIL, 2024).

Objetivos: Compilar dados sobre uso de antidepressivos no período gestacional e puerpério com a finalidade de embasar o profissional farmacêutico no sentido de realizar um bom acolhimento e acompanhamento desta paciente.

Relevância do Estudo: Considerando a alta incidência de depressão em jovens adultos, sendo mais frequente em mulheres, a gestação acaba sendo uma porta aberta para a doença. Devido às próprias alterações hormonais que ocorrem nas gestantes no período periparto, o manejo da depressão se faz essencial na gestação. O farmacêutico deve estar atento para orientar a paciente garantindo um bom tratamento e qualidade de vida.

Materiais e métodos: Revisão de cunho bibliográfico do tipo narrativa, que foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Além disto foram incluídos textos oficiais do Ministério da Saúde, Conselho Federal e Regional de Farmácia. As pesquisas foram realizadas entre março a junho de 2024 e foram incluídos textos em inglês e português abertos, dos últimos 10 anos, de janeiro de 2015 à presente data.

Resultados e discussões: O uso de medicamentos durante a gestação é um tema polêmico, uma vez que medicamentos seguros para indivíduos adultos ou até crianças podem causar deformidades congênitas no feto, como o que ocorreu na Europa com o uso de talidomida para enjoo. Foi definido com algum intervalo de tempo que o uso do medicamento aumentou a incidência de focomelia, redução do crescimento e deformidades em membros inferiores e superiores. Devido a este caso, atualmente antes de se iniciarem os testes clínicos em seres humanos, são realizados teste de embriofetotoxicidade: os animais são expostos antes do acasalamento e durante a gestação para avaliar se ocorrem malformações fetais. (Oga, Camargo e Batistuzzo, 2021). Um marco importante foi a criação da classificação dos medicamentos, o FDA (US Food and Drug Administration), que organizava os medicamentos em cinco categorias (A, B, C, D e X), que são elas: A: Em estudos controlados em mulheres grávidas, o fármaco não demonstrou risco para o feto no primeiro trimestre de gravidez. (Exemplos: Ácido fólico e vitaminas). B: Os estudos em animais não demonstraram risco fetal, mas também não há estudos controlados em mulheres grávidas; ou estudos em animais não podem ser extrapolados para seres humanos. (Exemplos: Ranitidina, Nistatina, Loratadina e Paracetamol). C: Não foram realizados estudos em animais e nem em mulheres grávidas; ou então, os estudos em animais revelaram risco. (Exemplos: Fluoxetina e Clonazepam). D: O fármaco demonstrou evidências positivas de risco fetal humano, no entanto, os benefícios

potenciais para a mulher podem, eventualmente, justificar o risco. (Exemplos: Valproato e Fenobarbital). X: Em estudos em animais e mulheres grávidas, o fármaco provocou anomalias fetais, havendo clara evidência de que o risco para o feto é maior do que qualquer benefício possível. (Exemplos: Talidomida, Isotretinoína e Misoprostol) (Olivieri; Pedro; Castilho, 2022). A maioria dos antidepressivos pertencem à categoria C, ou seja, seus benefícios à paciente devem ser bem justificados para superar os riscos à saúde do feto, a nortripilina aparentemente apresenta melhor perfil de segurança, contudo durante a amamentação é contraindicado o uso destas drogas, o que leva à interrupção do tratamento ou aleitamento materno (Drugs, 2024). Os estudos apontam que a homeopatia pode ajudar a tratar os sintomas de depressão na gravidez e na amamentação, gerando o mínimo de efeitos tóxicos a mãe e ao bebê (Pires *et al.,* 2021). São indicados também exercícios físicos leves, suplementos e florais.

Conclusão:
Existem vários fatores contribuintes para a depressão na gravidez e pós parto nos dias atuais, entretanto, menos opções de antidepressivos para essas mulheres. Os tratamentos alternativos são mais indicados, visando a melhor qualidade de vida da gestante e lactante. O farmacêutico deve estar atento orientando sobre o uso correto e seguro de medicamentos e inclusive de contraindicações nos casos de lactação e gestação.

Referências
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de a a z. **Depressão.** 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao#:~:text=De%20acordo%20com%20estudo%20epidemiol%C3%B3gico,associada%20a%20um%20transtorno%20f%C3%ADsico. Acesso em: 10 abril 2024.

DRUGS. **Advertências sobre gravidez e amamentação com Nortriptyline,** 2024. Disponível em: https://www.drugs.com/pregnancy/nortriptyline.html. Acesso em: 23 set. 2024.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de toxicologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. 848.

OLIVIERI, G .; PEDRO, M.; CASTILHO, R.; Nota técnica 014-22. **Classificação de risco da utilização de medicamentos na gestação**. 2022. Disponivel em: https://www.crfmg.org.br/site/uploads/areaTecnica/20220930[123824]Nota_Tecnica_014-22_Classificacao_de_risco_da_utilizacao_de_medicamentos_na_gestacao.pdf Acesso em: 16 set 2024.

PIRES, B. C. *et al*. Aspectos relevantes do tratamento homeopático para a depressão gestacional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28310–28320, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-379. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41581. Acesso em: 15 de set 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E SUA RELAÇÃO FARMACOLÓGICA COM TROMBOSE VENOSA

Bianca Giatti Furlaneto[1]; Rita de Cássia Fabris Stabile[2]; Adriana Celestino Santiago[3];
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – biancagiatti@hotmail.com;
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
stabile.fabris.rc@gmail.com;
[3]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB.
dricasantiago75@gmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Trombose Venosa; Anticoncepcionais Orais; Coagulação Sanguínea

Introdução: A hemostasia garante a fluidez do sangue nos vasos sanguíneos, em resposta a lesões, formando coágulos para evitar hemorragias e depois dissolvendo o trombo (Melo *et al*., 2023). Porém pode tornar-se patológico quando desregulado, resultando em trombose, onde há o bloqueio de vasos sanguíneos por coágulos (Febrasgo, 2016). Um fator de risco para trombose é o uso de anticoncepcionais orais combinados, devido aos hormônios que alteram o equilíbrio da coagulação (Lima, 2017). Portanto existe uma associação ao aumento de casos de trombose em usuárias desta medicação.

Objetivos: Compreender os mecanismos farmacológicos/farmacodinâmicos que associam o uso de anticoncepcionais orais à eventos de tromboembolismo venoso.

Relevância do Estudo: Esta revisão visa informar a população, principalmente feminina, sobre as consequências do uso de pílulas anticoncepcionais em pacientes contraindicadas, destacando o aumento do risco de trombose venosa, uma preocupação significativa devido à sua ampla utilização global. Com mais de 100 milhões de usuárias no mundo e uma alta prevalência no Brasil, pretende alertar a necessidade de maior conscientização e vigilância médica em relação aos potenciais riscos associados ao uso desses contraceptivos, especialmente em mulheres em idade fértil, evitando a automedicação.

Materiais e métodos: Esta revisão de literatura narrativa dispõe-se a mapear o conhecimento sobre a relação entre o uso de pílulas anticoncepcionais e o risco de trombose venosa profunda, fazendo uma seleção de estudos de forma arbitrária, utilizando as bases de dados como PubMed, LILACS, BVS e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “trombose venosa”, “anticoncepcionais orais” ou “coagulação sanguínea”. Foram incluídas publicações em inglês e português, entre 2015 e 2024 e excluindo outros métodos anticoncepcionais e doenças não relacionadas à trombose.

Resultados e discussões: Os contraceptivos orais combinados contêm estrogênio e progesterona. Seu uso aumenta o risco de trombose devido ao estrogênio, especificamente o etinilestradiol, que ao passar pelo fígado, ativa substâncias pró-coagulantes, como o fator VIII, o fibrinogênio e o fator X, e reduz a síntese de anticoagulantes naturais, como a proteína S (Isley; Allen, 2019; Melo *et al*., 2023). Além disso, o estrogênio pode induzir resistência à proteína C ativada, comprometendo uma via anticoagulante importante e aumentando o risco de formação de trombos (Bastos *et al*., 2014). A cascata de coagulação, composta por vias extrínseca e intrínseca, converge na ativação do fator X, essencial para a formação de coágulos. Os contraceptivos elevam os fatores VII, VIII, IX, X, XII, XIII e o fibrinogênio, enquanto reduzem a atividade das proteínas C, S e antitrombina III, promovendo um estado pró-trombótico (Ferreira; D´ávila; Safatle, 2019). Além disso, o estrogênio nos anticoncepcionais pode aumentar a estase venosa e favorecer a adesão de plaquetas e leucócitos nas paredes dos vasos, exacerbando o risco de trombose. Progesteronas como o

levonorgestrel, desogestrel, gestodeno e drospirenona variam em seu efeito trombogênico, com a drospirenona associada há um maior risco trombótico, mas com benefícios adicionais, como a redução da retenção de líquidos (Bastos *et al*., 2014; Hoffman; Schor, 2016).

Conclusão: O uso de anticoncepcionais orais combinados contendo etinilestradiol, um tipo de estrogênio, está associado a um risco maior de trombose venosa devido aos efeitos sobre a cascata de coagulação e ao mecanismo de resistência à proteína C ativada. Os tipos de progesteronas também contribuem para esse risco, mas em menor grau. A escolha do método contraceptivo e o monitoramento do uso deve ser feito com orientação médica mais informativa, avaliando se o anticoncepcional oral combinado é a melhor opção e mais segura, minimizando possíveis complicações trombóticas em pacientes contraindicadas.

Referências

BASTOS, M. *et al*. Contraceptivos orais combinados: trombose venosa. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2014, n. 3, CD010813, 3 mar. 2014. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10637279/. Acesso em: 09 ago. 2024.

FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Tromboembolismo Venoso e Contraceptivos Hormonais Combinados.** São Paulo, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/04-TROMBOEMBOLISMO_VENOSO_E_CONTRACEPTIVOS_HORMONAIS_COMBINADOS.pdf.

FERREIRA, L. F.; D´ÁVILA, A. M. F. C.; SAFATLE, G. C. B. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas**. Femina.** v. 47, n.7, p. 426, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/ 12/1046533/femina-2019-477426432.pdf.

HOFFMAN, B.; SCHOR, N. F. **Williams Gynecology**. 3a edição, p. 336-366. New York: Mc Graw-Hill Education, 2016.

LIMA, J. S. **Risco de trombose associado à terapia dos anticoncepcionais hormonais: uma revisão de literatura.** 2017. 76f. Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/12345678 9/3542.

MELO, M. *et al*. **Plaquetas e a hemostasia:** aspectos clínicos e laboratoriais. Editora Rubio Ltda. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2023.

ISLEY, M.; ALLEN, R. H. Acesso sem receita à contracepção hormonal. **Obstetrics & Ginecology**, v. 134, n. 788, p. 96-105, out 2019. Disponível em: https://www.acog.org/clinical/clinical-guidance/committee-opinion/articles/2019/10/over-the-counter-access-to-hormonal-contraception. Acesso em: 09 ago. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

MEDICINA INTEGRATIVA: O AUTOCUIDADO ATRAVÉS DA AROMATERAPIA

Cristine Pedroso de Moraes[1]; Thiago Elias Polidoro[2]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – cris.pedroso.moraes@gmail.com
[2]Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – thiago_polidoro@live.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Óleos Essenciais; Espiritualidade; Autoconhecimento; Autoestima

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde, desde 1947, como um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. A Medicina Tradicional (MT), com suas raízes científicas e culturais, tem sido um pilar na prevenção e tratamento de doenças (OPAS, 2020). Todavia, é a Medicina Integrativa (MI), que tem obtido destaque nos últimos anos, através da valorização da individualidade do paciente e sua participação ativa no tratamento (Geremias, 2020). Referência mundial em Medicina Tradicional Complementar e Integrativa (MTCI), o Brasil ratifica a magnitude do vínculo profissional e usuário, enfatizando a prática holística na conquista de saúde, bem-estar e cura (OPAS, 2020).

Objetivos: Este estudo visa contextualizar as Terapias Alternativas no âmbito da MTCI, explorando seus benefícios para a qualidade de vida. Adicionalmente, busca-se estabelecer uma base teórica para futuro desenvolvimento de um produto inovador voltado para o mercado crescente de autocuidado, intencionando promover o empoderamento pessoal através de hábitos conscientes de saúde.

Relevância do Estudo: O desenvolvimento de novas condutas e produtos que complementem a MTCI, ressaltando o manejo do estresse, autoestima e relações saudáveis, podem aliviar a carga do sistema de saúde. Isso permite que recursos médicos se concentrem em casos mais graves, enquanto habilitam indivíduos a assumirem controle de sua própria saúde, promovendo autocuidado e higidez holística.

Materiais e métodos: Estudo fundamentado mediante revisão sistemática de literatura entre 18/03/2024 e 09/09/2024, utilizando Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) para buscas nacionais e internacionais, respectivamente. Fontes consultadas incluíram bases de dados científicas SciELO, PubMed, Repositório Institucional da UFSC, Google Scholar, literatura especializada e sites do Ministério da Saúde (MS). Foram eleitos cinco artigos e um livro da última década, priorizando relevância temática. Este enfoque assegurou uma análise atualizada e multifacetada do tema.

Resultados e discussões: A literatura denota uma evolução significativa na compreensão e aplicação da MT e MI, refletindo uma tendência para abordagens holísticas na saúde (OPAS, 2020). As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) consideram múltiplas perspectivas do cuidado, observando sua segurança e eficácia (Brasil, 2018). Torna-se indispensável para o desenvolvimento deste trabalho, assimilar as terapias alternativas como a Homeopatia e o Yoga, que contemplam o indivíduo em sua totalidade e contribuem para uma visão terapêutica holística. Contudo, o maior subsídio foi imposto pela Aromaterapia que, por meio das propriedades dos óleos essenciais, fomenta o resgate da harmonia e equilíbrio do organismo. O uso de óleos essenciais emerge como prática promissora na promoção da saúde, com estudos demonstrando seu impacto positivo no sistema nervoso central, influenciando neurotransmissão, cognição e humor (Sattayakhom *et al*., 2023). Nesta

pesquisa, foram priorizados os óleos essenciais de Olíbano (Frankincense), Toranja (Grapefruit) e Patchouli, por destacarem propriedades relaxantes, redução do estresse, tal qual, elevar o humor e a motivação, promovendo calma e equilibrando as emoções, concorrendo significativamente para o bem-estar global e a saúde da pele (AromaTools®, 2018). Esporcatte e colegas (2020) evidenciam a importância crescente da dimensão espiritual no cuidado holístico do paciente, distinguindo espiritualidade, uma busca pessoal por significado, de religiosidade, que envolve adesão a sistemas de crenças organizados. A combinação de massagem terapêutica e aromaterapia oportuniza uma sinergia poderosa para o auto-equilíbrio, autoconhecimento e autoestima, reforçando a conexão mente-corpo-emoção. Esta abordagem integrativa oferece uma intervenção não invasiva e de baixo risco, concebendo o indivíduo em sua totalidade, refletindo uma evolução significativa no cuidado holístico.

Conclusão: A integração dessas práticas marca uma mudança de paradigma na saúde, enfatizando o autocuidado e a individualidade. Promove não somente a saúde física, mas também o desenvolvimento pessoal e a qualidade de vida, representando uma evolução expressiva na atenção global dos indivíduos.

Referências

AROMATOOLS®**. Manual Modern Essentials.** 9° edição, setembro de 2018**.** ISBN: 978-1-937702-69-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático**: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2583-5. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL – OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)**. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.paho.org › medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas. Acesso em: 18 mar. 2024.

ESPORCATTE, R. *et al.* Espiritualidade: Do conceito à anamnese espiritual e escalas para avaliação**. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP)**, v. 30, n. 3, p. 306-14, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1223672/14539786341602079571pdfpt02_revistasocesp_v30_03.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

GEREMIAS, B. B. **Indicações para o uso externo e efeitos terapêuticos da Malva sylvestris:** Uma revisão integrativa. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Graduação em Odontologia, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/213293. Acesso em: 12 mar. 2024.

SATTAYAKHOM, A. *et al*. Os efeitos dos óleos essenciais no sistema nervoso: Uma revisão do escopo. **Moléculas**, v. 28, p. e3771, 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10180368/pdf/molecules-28-03771.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

PREJUÍZOS NA EFETIVIDADE TERAPÊUTICA DOS MEDICAMENTOS FRENTE À INTERAÇÃO COM O ÁLCOOL

João Felipe Gonçalves Almeida[1]; Adriana Celestino Santiago[2]
[1]Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joaofelipe9029@gmail.com;
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru– FIB- dricasantiago@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Etanol; Farmacocinética; Farmacodinâmica; Interações medicamentosas; Polimedicação.

Introdução: O álcool etílico é uma droga recreativa lícita, que não faz bem para o organismo, mas o prejuízo irá depender de acordo com a quantidade e frequência consumida pelo indivíduo que deseja utilizar o etanol (Zemel; Saddi, 2015). O consumo de etanol entre pessoas da terceira idade é um grande problema de saúde acerca do diagnóstico e tratamento, pois muitas vezes acabam não aderindo ao tratamento medicamentoso ou até mesmo mantêm o consumo de etanol junto com o tratamento, favorecendo o acontecimento de interações medicamentosas (Martins *et al.,* 2016).

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo investigar as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas promovidas pela presença do álcool na circulação sistêmica e discorrer sobre os prejuízos ao tratamento medicamentoso e à saúde dos indivíduos.

Relevância do Estudo: O consumo do álcool etílico se faz presente na cultura do mundo e um dos gatilhos que é essencial para o consumo dessa substância é o psicológico, social e econômico. Particularmente aqui no Brasil ele se situa em todas as ocasiões de comemorações, dito como datas comemorativas, celebrações, para “relaxar depois de um dia estressante” ou até mesmo para superar os momentos tristes presenciados.

Materiais e métodos: Trata-se de uma investigação do tipo revisão de literatura narrativa exploratória, na qual foram incluídas informações publicadas entre os anos de 2014 e 2024, no formato de artigos científicos, manuais técnicos e livros, obtidos a partir de bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Resultados e discussões: O etanol, conhecido como álcool, é uma substância psicoativa que pode causar diversas alterações no organismo, especialmente no fígado, onde interfere significativamente nas vias de metabolização. Entre as alterações mais notáveis está a sua influência sobre a oxidação dos lipídios. O fígado desempenha um papel crucial no processamento e na metabolização de gorduras, e o etanol pode perturbar esses processos, levando a uma oxidação inadequada dos lipídios. Além disso, o etanol reduz a eficiência da absorção de nutrientes dos alimentos que ingerimos. Isso ocorre porque pode danificar as células que revestem o trato gastrointestinal e afetar a capacidade do fígado de metabolizar os nutrientes de forma eficaz. Como resultado, o corpo pode não absorver adequadamente vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais, o que pode levar a deficiências nutricionais (Oliveira *et al*., 2014). A interação dos benzodiazepínicos com o álcool etílico é considerada moderada, mas de grande importância, dado o uso frequente desses medicamentos. Misturar benzodiazepínicos com etanol não é aconselhável devido ao risco de uma depressão aditiva do Sistema Nervoso Central. Além disso, pode interferir no metabolismo dos benzodiazepínicos, especialmente em pessoas com problemas no fígado. Por exemplo, a ingestão reduzida de etanol pode diminuir a depuração do Diazepam em até 50% e aumentar sua absorção, resultando em níveis plasmáticos mais altos. Essa combinação pode intensificar a sedação e agravar a redução das habilidades de condução e do desempenho

psicomotor (Grobe, 2020). A interação entre etanol e outros medicamentos pode causar vários problemas, um deles é o chamado efeito Antabuse® (dissulfiram), onde o dissulfiram atrapalha a metabolização do etanol, resultando em reações desagradáveis como vermelhidão, náuseas, vômitos e palpitações. Isso pode deixar o tratamento menos eficaz e muito desconfortável. pacientes que tomam antimicrobianos devem ter cuidado redobrado com o consumo de álcool, já que isso pode levar a riscos maiores de efeitos adversos (Oliveira Neto, 2018).

Conclusão: O álcool pode interferir significativamente na absorção de medicamentos, alterando sua eficácia e segurança. Dependendo da substância ingerida, o álcool pode acelerar ou retardar a absorção, comprometendo os efeitos terapêuticos ou intensificando efeitos colaterais. Além disso, ele pode sobrecarregar o fígado, órgão responsável pela metabolização de muitos medicamentos, potencializando riscos de toxicidade. Essa interação varia conforme o tipo de medicamento, a quantidade de álcool consumida e as características individuais do paciente, sendo fundamental evitar o uso simultâneo sem orientação médica adequada.

Referências

GROBE, R. **Boletim do centro de informação sobre medicamentos** 4ª edição/2020: Interações medicamentosas com bebidas alcoólicas: O que realmente importa? Disponível em: https ://www.crf -pr.org .br/envios/ré/40868/oW51Na22QlsvGwB8p3AVe_e3e82yy2.pdf . Acesso em 23 set. 2024.

MARTINS, A. *et al.* Prevalência do consumo de risco de álcool no idoso: estudo numa unidade dos cuidados primários da região de Braga. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 32, p. 270-274, 2016.

OLIVEIRA, D. G. *et al*. Consumo de álcool por frequentadores de academia de ginástica. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 2, p. 127-132, 2014. Disponível em Acesso em:.....

OLIVEIRA NETO, A. C. **Interação medicamentosa álcool x medicamento:** uma revisão da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2018. Disponível em: https://www.rcaap.pt/detail.jsp?locale=pt&id=oai:localhost:riufcg/6638. Acesso em: 23 set. 2024.

ZEMEL, M. L. S.; Saddi, L. **Série o que fazer?** Alcoolismo. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 29. Disponível em: https://storage.blucher.com.br/book/pdf_preview/9788521209751-amostra.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

O CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLITICOS NA CONTEMPORANEIDADE

Roselaine Aparecida Pedro[1]; Adriana Celestino Santiago[2]
[1]Aluna de Farmácia–Faculdades Integradas Bauru-FIB-roselaineaparecidapedroapareci@gmail.com;
[2] Professora do curso de Farmácia–Faculdades Integradas de Bauru–dricasantiago75@gmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Ansiedade; Ansiolítico; Antidepressivos; Depressão; Farmacêutico

Introdução: A depressão e a ansiedade são doenças multifatoriais e relacionam-se com a bioquímica cerebral, podendo desenvolver-se em decorrência da deficiência de alguns neurotransmissores, como a noradrenalina, serotonina e a dopamina. A depressão é caracterizada como um transtorno do humor que compromete as atividades diárias e pode resultar de fatores genéticos, psicológicos, familiares e sociais (APA, 2014). A ansiedade é considerada patológica quando afeta negativamente a qualidade de vida do indivíduo (Frota *et al*., 2022). O uso de medicamentos psicotrópicos, especialmente antidepressivos e ansiolíticos, tem aumentado significativamente nos últimos anos (Vieira, 2018). Esse aumento pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo o impacto da pandemia da COVID-19, que exacerbou problemas de saúde mental (Oliveira *et al*., 2021).

Objetivos: Identificar o perfil de consumo contemporâneo dos antidepressivos pela população geral e discorrer acerca do aumento do uso desta classe de medicamentos.

Relevância do Estudo: A construção social atual é uma situação agravante para o prevalecimento dos casos de ansiedade e depressão, uma vez que favorece um isolamento não apenas de modo físico, mas sim por meios abstratos, como o uso intensivo da tecnologia, o excesso de carga de trabalho, a pressão para ascensão social e a busca por uma realidade projetada, que interfere no desenvolvimento psicossocial (Lima, 2020).

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura narrativa exploratória realizada entre os anos de 2014 a 2024 e consultadas no período entre fevereiro a maio de 2024, em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Resultados e discussões: Os antidepressivos tem sido uma das classes de medicamentos mais consumidas mundialmente. O ano de 2020 representou um marco na ascensão de consumo de psicotrópicos uma vez que, no primeiro semestre houve um crescimento de quase 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, em comparação com o mesmo período do ano anterior; e a demanda por fitoterápicos utilizados para o tratamento de ansiedade, como a passiflora, teve um aumento de 59% ao longo do mesmo ano (CFF, 2020). Existem preocupações de que os medicamentos antidepressivos estejam sendo prescritos em excesso, uma vez que ao longo das 3 últimas décadas houve um aumento acima de 100% no número de prescrições. Estudos revelaram que a maior parte deste aumento se deve a prescrição de medicamentos da classe ISRSs (Inibidor seletivo de recaptação de serotonina), usados no tratamento de depressão e ansiedade, onde são prescritos maioritariamente por médicos da família (Salloume *et al*., 2016). Parte deste aumento nas prescrições deve-se a uma maior duração do tratamento, este prolongamento pode ser atribuído à introdução de antidepressivos mais recentes (que podem ser mais bem tolerados) ou à mudanças nas atitudes do paciente, que fazem com que o prescritor aumente a dosagem; porém devemos citar também que alguns médicos não acompanham adequadamente os pacientes, afim de monitorar a qualidade e a eficácia do tratamento, recaindo sobre o farmacêutico a corresponsabilidade no gerenciamento das terapias empregadas e uso

racional de medicamentos (Garakani *et al*., 2020). Portanto, enfatiza a importância do profissional farmacêutico na orientação e acompanhamento dos pacientes, promovendo o uso racional de medicamentos e prevenindo problemas relacionados à automedicação (Moura, 2022).

Conclusão: Conclui-se que a depressão e a ansiedade exigem um tratamento cuidadoso e contínuo, com a participação ativa dos profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, para garantir a segurança e eficácia da terapêutica, contribuindo para a recuperação e qualidade de vida dos pacientes.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (DSM-5). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual- diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia**. 2020. Disponível em: http://covid19.cff.org.br/venda- demedicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/. Acesso em: 10 mar. 2024.

FROTA, I. J. *et al*. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **Journal of Health and Biological Sciences,** v. 10, n. 1, 2022. Disponível em: https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3971. Acesso em: 13 fev. 2024.

GARAKANI, A. *et al.* Pharmacotherapy of anxiety disorders: current and emergingtreatment options**. Frontiers in Psychiatry**, v. 11, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33424664. Acesso em: 29 jan. 2024.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214. Acesso em: 25 fev. 2024.

MOURA, E. F. **Automedicação: os riscos que essa prática causa à saúde e aimportância do farmacêutico na atenção farmacêutica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102- 311X00053221. Acesso em: 25 fev. 2024.

SALLOUME, F. S. B*. et al*. Depressão, ansiedade e estresse e a relação com o consumo e medicamentos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 17, n. 2, p. 105-119,2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36248047001. Acesso em: 13 fev. 2024.

VIEIRA, C. Depressão-doença: **O grande mal do século XXI**: teoria, conceito, sintomas, método de tratamento. Petrópolis: Vozes, 2018.

OLIVEIRA, F. P. O.; SANTOS, F. M. P. S.; DALLAQUA, B. Consumo de psicotrópicos em meio à pandemia do Sars-CoV-2. **Revista Pub Saúde**, v. 7, p. 187, 2021. Disponível em: https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187. Acesso em: 25 fev. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

TERAPIA MEDICAMENTOSA NA PEDIATRIA ENVOLVENDO A AUTOMEDICAÇÃO

Vitoria de Souza[1]; Camila De Assis Fleury[2]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – souzavit_@hotmail.com;
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – camilafleury@gmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Automedicação; Pediatria; Criança

Introdução: O ato da automedicação é caracterizado pela seleção de medicamentos, chás ou plantas medicinais, para uso do paciente a partir de um autodiagnostico sem acompanhamento de um profissional prescritor (Moura, 2022). A escassez de recursos para cuidados de saúde pode dificultar o acesso das pessoas aos serviços médicos adequados, e a presença de anúncios de medicamentos sem receita médica podem incentivar indivíduos a procurar métodos alternativos de tratamento, o que inclui o consumo de medicamentos sem a devida orientação (Santos *et al.*, 2022).

Objetivos: Vislumbra investigar o cenário da automedicação de crianças, elucidando os fatores contribuintes para a negligência dos cuidados por parte dos pais à luz do uso de medicamentos de forma ingerenciada.

Relevância do Estudo: As crianças enfrentam um risco aumentado de intoxicação por medicamentos devido a uma série de fatores. Seu metabolismo em desenvolvimento, que tende a ser mais lento, pode resultar em dificuldade na eliminação rápida de certas substâncias, tornando-os mais propensos a experienciar reações adversas. Além disso, a falta de compreensão por parte dos responsáveis sobre dosagens apropriadas e a prática da automedicação podem levar a erros na administração de medicamentos.

Materiais e métodos: Uma revisão bibliográfica (Andrade, 2021) foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Além disto, foram incluídos textos oficiais do Ministério da Saúde, Conselho Federal de Farmácia, pautados nos descritores “automedicação”, “criança”, e “pediatria” e os conectores booleanos “AND” e “OR”. As pesquisas foram realizadas entre março a junho de 2024, sendo incluídos textos em inglês e português abertos, dos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão foram considerados os textos de acesso restrito ou que estavam relacionados ao assunto.

Resultados e discussões: Deve-se considerar que fisiologicamente e metabolicamente as crianças diferem de adultos, sendo sempre estes testados para o uso de medicamentos, o que faz com que o uso de terapia medicamentosa em crianças tenha riscos implícitos. O sistema respiratório das crianças é diferente dos adultos devido a anatomia e a fisiologia imaturas. As crianças têm vias aéreas mais estreitas, curtas, e de menor diâmetro, o que aumenta a resistência ao ar. Os pulmões das crianças também têm uma capacidade reduzida de expansão e são menos complacentes. A medida que seu corpo cresce, eles também aumentam sua taxa metabólica, exigindo mais suprimento de oxigênio. Para compensar, ele tem um aumento da taxa respiratória (Silva, 2023). As infecções das vias aéreas superiores (IVAS) representam um significativo desafio de saúde infantil. Na região das Américas, elas são responsáveis por uma parcela considerável, entre 40% e 60% das consultas pediátricas. Ainda que, há avanços contínuos no entendimento da etiologia e fisiopatologia dessas doenças, bem como do desenvolvimento de novos fármacos e vacinas, as infecções respiratórias agudas permanecem como a principal causa de morbidade e mortalidade em crianças menores de 5 anos (Winter; Oliveira, 2019). É importante destacar que a intoxicação por medicamentos é uma seria questão de saúde pública, sendo assim, os acompanhamentos

de tratamentos por meio da assistência farmacêutica juntamente com a promoção do uso consciente de medicamentos são cruciais para reduzir casos de intoxicações e suas consequências. O farmacêutico desempenha um papel essencial ao atuar em diversas áreas, contribuindo com a educação e incentivando o uso responsável dos medicamentos. Dessa forma, ele ajuda a assegurar o bem-estar das pessoas e promove práticas que beneficiam a saúde coletiva (Dantas *et al.,* 2021).

Conclusão: O uso da automedicação em crianças vem crescendo nos últimos anos, e é uma questão importante na saúde pública, podendo ser incentivada para a população através de promoções e embalagens. Contudo, para evitar deve-se realizar campanhas relacionadas ao uso consciente de medicamentos, e através da ajuda do profissional farmacêutico auxiliando no acompanhamento e prescrição de MIPs, diminuindo o uso errado.

Referências

ANDRADE, M. C. R. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. *Gerais:* **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, p. e23310, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300001. Acesso em: 25 maio 2024.

DANTAS, D.E.S. *et al.* Atenção farmacêutica nas intoxicações medicamentosas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, ciências e educação**, v. 7, n. 10, p. 179-196, 2021. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1245/1210. Acesso em: 06 set. 2024.

MOURA, E. F. **Automedicação: os riscos que essa pratica causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica.** Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48487 acesso em: 09 maio 2024.

SANTOS, E. R. C. *et al*. Automedicação pediátrica: Consequências para a saúde em decorrência dessa prática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, São Paulo, v. 8, n. 5, maio 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/5719/2201. Acesso em: 23 ago. 2024.

SILVA, D. D. **Perfil epidemiológico de bronquiolite em pediatria**. Univicosa, 2023. Disponível em: https://academicopos.univicosa.com.br/sisbiblioteca/uploads/Perfil_epidemiologic_2023_4979.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

WINTER, D. E. A.; OLIVEIRA, L. H. Recomendações quanto ao uso de antimicrobianos em infecções de vias aéreas superiores em pediatria. **Residência Pediátrica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 228-232, 2019. DOI 10.25060/residpediatr-2019.v9n3-15. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/aop457.pdf. Acesso em: 03 set. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

APLICAÇÕES DE MEDICAMENTOS CANABINOIDES EM TERAPIAS MEDICINAIS

Maria Eduarda Pedreira Martins[1]; Luis Alberto Domingo Francia Farje[2]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
eduardamariia06@hotmail.com
[2]Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
luis.anatomia@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Medicamentos; Canabinoides; Tratamento; Endocanabinoide

Introdução: O estudo do sistema endocanabinoide (SEC), seus receptores e seu papel na manutenção da homeostase no corpo humano têm ampliado as possibilidades terapêuticas para diversas patologias (Palladini, 2023). À medida que novas descobertas sobre a *Cannabis sativa* medicinal e seus componentes são feitas, seu uso terapêutico tem se expandido significativamente pois cada canabinoide interage de maneira distinta com os receptores endocanabinoides, gerando diferentes respostas fisiológicas e potencializando as opções de tratamento (Palladini, 2023). Além disso, deve-se ter especial atenção aos grupos mais vulneráveis e às complicações relacionadas ao uso terapêutico da *Cannabis sativa* (Garcia; Barbosa Neto, 2023). Considerando a crescente aceitação dos canabinoides como agentes terapêuticos, sua correta aplicação constitui uma questão de saúde pública.

Objetivos: O presente estudo visa revisar a literatura científica e mostrar o uso de canabinoides em terapias medicinais, destacando suas aplicações clínicas e potenciais benéficos.

Relevância do Estudo: No contexto atual de debates legais acerca da regulamentação do uso medicinal da cannabis em diferentes países e o crescente número de indicações clínicas, é imprescindível que se forneçam informações baseadas em evidências sobre os efeitos adversos, tanto agudos quanto persistentes.

Materiais e métodos: Este estudo consiste em uma revisão da literatura sobre o uso de canabinoides em tratamentos medicinais, com uso de artigos científicos de bases de dados onlina como SciELO, Pubmed e Google Acadêmico, contemplando artigos em português, inglês e espanhol.

Resultados e discussões: Estudos recentes demonstram que os receptores canabinoides possuem uma ampla distribuição de seus componentes no organismo humano, sendo aplicada no tratamento de várias condições clínicas, como dor crônica, enxaquecas, epilepsia e transtornos psiquiátricos, como a ansiedade (Santiago; Lima, 2023). Embora o campo ainda necessite de mais pesquisas, as evidências apontam para a relevância do sistema endocanabinoide no tratamento da dor crônica. Canabinoides como o canabidiol (CBD), delta-9-tetraidrocanabinol (THC), canabigerol e outros compostos, como certos terpenos, têm demonstrado eficácia no alívio da dor crônica e redução do uso de opioides, além de apresentarem efeitos anticonvulsivantes e antidepressivos. (Palladini, 2023). Segundo Tambeli et al. (2023), a terapia canabinoide, quando integrada a outras abordagens terapêuticas, pode potencializar resultados positivos, especialmente no tratamento de dores orofaciais crônicas. Devido ao seu perfil de segurança, relativamente superior a outros medicamentos, os canabinoides emergem como uma alternativa adjuvante eficaz para o tratamento da dor temporomandibular (DTM) e orofacial, sendo uma opção viável para os profissionais de saúde. No caso da ansiedade, o Canabidiol (CBD) pode ajudar a reduzir os sintomas de transtornos de ansiedade, atuando na modulação dos receptores de serotonina.

ISSN 2358-6044
2024

Para a epilepsia, especialmente em casos refratários, o CBD tem se mostrado eficaz na diminuição da frequência das crises, sendo o Epidiolex® aprovado pelo FDA para algumas síndromes específicas. Em doenças crônicas, como artrite e esclerose múltipla, os canabinoides podem proporcionar alívio da dor e reduzir a inflamação (Sabo; Baptista, 2023). Além disso, no câncer, eles não apenas ajudam a controlar as náuseas causadas pela quimioterapia, mas também podem ter efeitos antiproliferativos em células cancerosas (Garcia; Barbosa Neto, 2023).

Conclusão: Os medicamentos canabinoides estão se destacando como uma importante opção terapêutica em várias áreas da medicina, especialmente o canabidiol (CBD), têm mostrado potencial em diversos tratamentos como dor, ansiedade, epilepsia e até o câncer. No entanto, apesar dos avanços, há necessidade de mais investigações, especialmente no que tange aos efeitos de longo prazo e ao entendimento mais aprofundado de suas interações com o corpo humano.

Referências

GARCIA, J.B.S; BARBOSA NETO, J.O. Efeitos adversos do uso dos canabinoides: qual o paradigma de segurança? **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, São Paulo, v.6, n.1, p.S38-43, fev.2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/R4TdHZ7fqGyWYvkHCtcj8rz/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 out.2024.

PALLADINI, M.C. Indicação do uso de canabinoides. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, São Paulo, v.6, n.2, p.S142-5, jul.2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/pb8YvGLkLCk77mBggyL7RfB/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 out.2024.

SABO, H.W; BAPTISTA, A.G. Neuropatias e o uso de canabinoides como estratégia terapêutica. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, São Paulo, v.6, n.1, p.S54-9, mar.2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/6dWVkHQskmSbVZRGVN7PkCk/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 out.2024.

SANTIAGO, N.M; LIMA, Y.M. Cefaleia crônica e uso de canabinoides: mitos e verdades. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor,** São Paulo, v.6, n.2, p.S103-8, fev.2023.Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/h9zH8fRP6JM33JVJnkwhdCd/abstract/?lang=pt. Acesso em:08 out. 2024.

TAMBELI, C.H; *et* al. Abordagem integrativa do uso terapêutico da cannabis nas dores orofaciais. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, São Paulo, v.6, n.1, p.S49-53, fev.2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/brjp/a/wJTJqrWzTwTYmQRcHCMDMBH/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 out.2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

MEDICAMENTOS PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE

João Vitor Gonçalves Pereira[1]; Felipe Jordão Batista[2]; Quéren Rebeca Gomes Gonçalves[3]; Rute Mendonça Xavier De Moura[4], Luís Alberto Domingo Francia Farje[5]
[1]Aluno do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joao.pereirapriv@gmail.com
[2]Aluno do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – felipe.batista@alunos.fibbauru.br
[3]Aluna do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – querenrebeca_ggoncalves@hotmail.com
[4]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rute.moura30@hotmail.com
[5]Professor do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luis.anatomia@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Obesidade; Tratamento farmacológico; Medicamentos para emagrecer; Sibutramina; Orlistate; Femproporex; Fentermina

Introdução: A obesidade é condição crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal (IMC) e se tornou um desafio de saúde pública no mundo, afetando milhões de pessoas e aumentando o risco comorbidades, como diabetes tipo II, doenças cardiovasculares, apneia do sono, osteoartrite, hipertensão arterial e até certos tipos de câncer, como o câncer de intestino (Tchernof, A; Despres, J.P., 2013). O tratamento comum baseia-se em dieta e mudanças de estilo de vida, mas os medicamentos para emagrecer têm sido utilizados como alternativas, trazendo benefícios que contribuem para resultados significativos a saúde. Contudo, há um porcentual de efeitos colaterais que podem variar de leves a graves, afetando a adesão ao tratamento e acarretando graves prejuízos à saúde do paciente (Valladares; Baiense, 2023).

Objetivo: O trabalho visa mostrar as vantagens e desvantagens do uso de medicamentos no tratamento da obesidade, proporcionando uma análise crítica que sustente escolhas farmacológicas sensatas.

Relevância: O aumento dos casos de obesidade, que resulta em um grande número de comorbidades, torna-se um problema de saúde pública. Portanto, mostrar como a obesidade pode ser tratada de forma medicamentosa e responsável é de grande importância para diminuir os problemas decorrentes dessa patologia.

Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica com uso de artigos científicos de bases de dados como Scielo, Pubmed e Google acadêmico.

Resultados e Discussão: O tratamento da obesidade deve envolver alterações no modo de vida, reeducação alimentar, hábitos de prática de exercícios físicos e inclusive terapias psicológicas (Tchernof, A; Despres, J.P., 2013). Os medicamentos atuam como complementares no combate à obesidade, mas não devem substituir outras terapias. É crucial uma abordagem personalizada, com supervisão médica mista, assim como avisar sobre os riscos do uso descontrolado para preservar a saúde dos indivíduos (Nigro *et al*., 2021). Os medicamentos utilizados para o tratamento da obesidade são os anfetamínicos de ação central como a sibutramina, femproporex e fentermina; inibidores da absorção de triglicerídeos da dieta, como o orlistate; e agonistas do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1), utilizados em uso fora da bula (off-label) para diabetes como a liraglutida, ou recentemente em formulações mais potentes, como a semaglutida (Porto; Padilha; Santos,

2021). Os medicamentos anfetamínicos apresentam ação central: Etanolamina, Femproporex e Fentermina são supressores de apetite que reduzem o consumo calórico de forma dose dependente. Contudo, causam efeitos colaterais graves, como risco de dependência; e efeitos adversos que incluem insônia e aumento da pressão arterial; por isso, seu uso ficou restrito ou proibido em vários países (Oliveira; Pereira, 2023). A Sibutramina apresenta efeitos centrais menos intensos do que as anfetaminas e promove perda de peso significativa ao reduzir o apetite, mas está associada a aumento da pressão arterial e risco cardiovascular, sendo proibida em alguns países. O Orlistate inibe a absorção de gorduras, auxiliando na redução de peso, foi o primeiro tratamento de obesidade seguro e utilizado em todo o mundo, entretanto apresenta efeitos gastrointestinais indesejáveis, como diarreia e desconforto abdominal (Oliveira; Pereira, 2023). Os agonistas do GLP-1, Liraglutida/Semaglutida, apresentam eficácia significativa na perda de peso e controle glicêmico, com redução da saciedade, embora seus efeitos adversos sejam gastrointestinais, como náuseas; e requeiram injeções regulares (Nigro *et al*., 2021). Para garantir o uso correto dos medicamentos e prevenir o aparecimento de efeitos adversos ao paciente, o cuidado farmacêutico tem se mostrado bastante efetivo (Souza *et al*., 2023).

Conclusão: Os remédios para emagrecer podem ser uma ferramenta adicional no combate à obesidade, porém não devem substituir as alterações no modo de vida. É crucial uma abordagem personalizada e integral, com supervisão médica estrita, para reduzir os perigos ligados ao uso impróprio desses medicamentos. É essencial informar sobre os riscos do uso descontrolado para salvaguardar a saúde das pessoas.

Referências

NIGRO, AH. L. *et al*. Medicamentos utilizados no tratamento da obesidade: revisão da Literatura. **International Journal of Health Management Review**, v. 7, n. 3, 2021. DOI: 10.37497/ijhmreview.v7i3.277. Disponível em: https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/277. Acesso em: 19 out. 2024.

OLIVEIRA, N. M., PEREIRA, J. R. Possible risks of using medications for obesity. **Research, Society and Development**. v. 12, n.14, e07121444474, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44474/35565.

PORTO, G. B. de C.; PADILHA, H. S. C. V.; SANTOS, G. B. Risks caused by the indiscriminate use of slimming drugs. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 10, p. e535101019147, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19147. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19147. Acesso em: 19 out. 2024.

SOUZA, A. P. *et al*. Pharmaceutical care in the misuse of drugs for weight loss: systematic review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e10712642133, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42133. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42133. Acesso em: 19 out. 2024.

TCHERNOF A, DESPRES JP. Pathophysiology of human visceral obesity: an update. **Physiol Rev.** 93(1):359-404, 2013. Disponível em: https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/physrev.00033.2011?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org.

VALLADARES, E. J. S.; BAIENSE, A. S. R. Uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 9, n. 4, p. 1907–1921, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9624. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9624. Acesso em: 19 out. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS METABÓLICOS E PSICOLÓGICOS: UMA REVISÃO SOBRE BENEFÍCIOS, RISCOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Maria Jullya Dorigo Campos[1]; Ana Laura Cornelio Lagar[2]; Livia Oliveira Bastasini[3]; Roberta Fabron Mandeli[4]; Rute Mendonça Xavier de Moura[5]

[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – majullyadorigo@gmail.com;
[2]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – acornelio413@gmail.com;
[3]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – b_livia@hotmail.com;
[4]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rofabron@gmail.com;
[5]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rute.moura30@hotmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Fitoterapia; Fitoterápicos; Plantas medicinais; Medicamentos naturais; Atenção farmacêutica

Introdução: A fitoterapia, faz uso de compostos naturais, as plantas medicinais ou drogas vegetais e tem sido amplamente estudada por seus benefícios na promoção do bem-estar da saúde e no tratamento de diversas doenças, como distúrbio de sobrepeso, ansiedade, depressão e doenças autoimunes. Apesar de ser uma prática tradicional, a utilização de fitoterápicos requer atenção devido aos potenciais efeitos colaterais e à necessidade de supervisão profissional, especialmente o farmacêutico, para garantir a eficácia e a segurança de seu uso (Vieira *et. al.,* 2014; Casimiro *et. al.*, 2024; Matos *et. al.,* 2023).

Objetivos: Revisar criticamente a literatura sobre o uso de fitoterápicos em diferentes condições de saúde, como emagrecimento, controle de ansiedade e depressão, tratamento da obesidade e distúrbios autoimunes. Busca-se identificar os benefícios, os riscos, e a relevância do uso de plantas medicinais como terapias complementares e seu papel na melhoria da saúde pública.

Relevância do Estudo: O uso de fitoterápicos tem ganhado destaque em razão da grande procura por alternativas naturais aos medicamentos convencionais. A relevância deste estudo reside na necessidade de um melhor entendimento sobre a eficácia, segurança, e limitações desses tratamentos, além de proporcionar uma segunda oportunidade para pessoas com baixa renda, bem como na conscientização sobre os riscos da automedicação e da falta de orientação profissional.

Materiais e métodos: Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos publicados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), BVS, LILACS, e outras fontes confiáveis. Foram considerados artigos científicos, livros e teses publicados nos últimos cinco anos. A análise foi realizada com base em critérios de inclusão que abordam o uso de fitoterápicos em doenças como obesidade, transtornos de ansiedade, depressão e doenças autoimunes.

Resultados e discussões: Correlacionando os artigos é perceptível que os fitoterápicos como cafeína, capsaicina e outros compostos naturais apresentam efeitos positivos no metabolismo e na redução da gordura corporal, quando associados a exercícios regulares. No entanto, o uso inadequado pode levar a efeitos adversos, como taquicardia e hipertensão. Além disso, no tratamento de alívio de ansiedade e controle da depressão, fitoterápicos como Erva-de-são-joão, cientificamente conhecida como *Hypericum perforatum* L. (Florien, 2016) e a *Piper methysticum* G. Forster (Infinity Pharma, 2021), conhecida também como kava-kava, mostraram benefícios, mas com risco de reações adversas em casos de uso sem

acompanhamento médico. Por fim, a fitoterapia também demonstrou ser promissora no manejo de doenças autoimunes, mas há uma necessidade crítica de mais pesquisas (Pavanelli; & Povh, 2024; Santos, *et. al.,* 2023).

Conclusão: Conclui-se que os fitoterápicos possuem grande potencial terapêutico, tanto no tratamento de condições de saúde mental quanto no controle da obesidade e de doenças autoimunes. No entanto, a automedicação e o uso indiscriminado apresentam riscos significativos à saúde. Portanto, é essencial que o uso de fitoterápicos seja realizado com o acompanhamento de um profissional de saúde, a fim de garantir uma abordagem segura e eficaz.

Referências

ASIMIRO, A. E. DE SA. *et al*. O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO, **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 11, n. 1, p. 277-294, 2024. DOI 10.35621/23587490. v. 11, n. 1, p. 277-294. Disponível em: http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v11.n1.p277-294. Acesso em: 11 set. 2024.

FLORIEN (Piracicaba). ***Hypericum perforatum*** [2016]**.** Disponível em: https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/GINKGO-BILOBA.pdf. Acesso em: 18 out. 2024

INFINITY PHARMA. ***Piper methysticum*** [2021]**.** Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.infinitypharma.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Kawa-Kawa.pdf . Acesso em: 18 out. 2024

MATOS, T. de S., SOUSA, D. T. de, MARTINS, R. L.; & RABELLO, P. H. G. (2023). USO DE FITOTERÁPICOS TERMOGÊNICOS NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação**, v. 9, n. 9, p. 4369–4375. https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11572. Acesso em: 11 set. 2024.

PAVANELLI, A. S., & POVH, J. A. (2024). Fitoterápicos no controle da ansiedade e depressão. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 4, e69006. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv10n4-040. Acesso em: 11 set. 2024.

SANTOS, L. M. dos; SANTOS, S. R. dos; SILVA, S. B. da.; ANTUNES, A. A..; MICHELIN, L. F. G. Efficacy of herbal medicine in the treatment of lupus and other autoimmune diseases. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 10, e121121043495, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i10.43495. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43495. Acesso em: 11 set. 2024.

VIEIRA, C. I. *et al*. Prescrição de fitoterápico sob a ótica farmacêutica: revisão literária. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 11, n. 1, p. 173-185, 2024. DOI 10.35621/23587490. Disponível em: http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v11.n1.p173-185. Acesso em: 11 set. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

PERCEPÇÃO POPULAR NA UTILIZAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO

Maria Eduarda Pedreira Martins[1]; Carolina Tarcinalli Souza[2]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mariaeduarda06j2006@gmail.com
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – caroltar@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Medicamentos Genéricos; População; Conhecimento; Falta

Introdução: Aproximadamente um terço da população global enfrenta dificuldades para obter acesso a medicamentos, principalmente devido aos elevados custos e à necessidade de regulamentação do mercado farmacêutico. Por essa razão, em muitos países, os medicamentos genéricos são utilizados como reguladores desse mercado, exercendo uma importância significativa sobre a oferta e a demanda, sendo que os obstáculos para a adoção dos medicamentos genéricos incluem a falta de conhecimento popular, o baixo incentivo na prescrição e a escassa orientação sobre o seu uso (Petykó, *et al.*, 2020).

Objetivos: O objetivo do estudo foi encontrar informações na literatura sobre a percepção e o entendimento popular em relação aos medicamentos genéricos.

Relevância do Estudo: Os medicamentos genéricos foram introduzidos no mercado com o propósito de tornar os tratamentos mais acessíveis à população, oferecendo custos mais baixos. No entanto, devido à falta de conhecimento e informações precisas, muitas pessoas desconhecem ou subestimam os benefícios desses medicamentos, que passam por avaliações de qualidade, segurança e eficácia, sendo considerados equivalentes aos medicamentos de referência disponíveis.

Materiais e métodos: Esta é uma pesquisa de revisão literária de trabalhos científicos sobre o conhecimento limitado da população em relação ao uso de medicamentos genéricos. O estudo bibliográfico foi conduzido através das consultas as bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, em inglês, português e espanhol.

Resultados e discussões: Quando se trata de um produto ligado à saúde pública, a carência de informações detalhadas sobre os medicamentos genéricos pode gerar desconfiança quanto à sua eficácia e influenciar a escolha de não adquiri-los. É fundamental que a população esteja mais informada sobre a qualidade desses medicamentos, como a bioequivalência e a biodisponibilidade às quais eles são submetidos (Rana; Roy, 2015). Segundo Mendoza-Chuctay *et al.* (2019), seis em cada dez entrevistados concordam em optar por um medicamento de marca caso não haja diferença de preços em relação a um medicamento genérico, e discordam que os medicamentos de marca levam mais tempo para fazer efeito do que os genéricos. Essas conclusões evidenciam que a maioria dos cidadãos possui concepções equivocadas sobre os medicamentos genéricos. Essa ausência de informação pode ser reflexo do nível educacional dos participantes. Para Guttier (2016) o conhecimento sobre os genéricos é um aspecto importante que pode influenciar na escolha consciente do produto consumido. No Brasil, a proporção daqueles que demonstraram ter conhecimento sobre medicamentos genéricos variou de 42 a 96% da população. Segundo Monteiro *et al*. (2016), este estudo destacou uma baixa utilização de medicamentos genéricos e uma parte dos entrevistados desconhecia a possibilidade de substituir o medicamento inovador pelo genérico.

ISSN 2358-6044
2024

Conclusão: É essencial promover a educação sobre medicamentos genéricos para melhorar a compreensão da população, o que, por sua vez, contribuirá para uma visão mais ética em relação ao uso desses medicamentos.

Referências

GUTTIER, M.C. *et al.* Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012?**Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.32, n.7, p.13, jul. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00070215. Acesso em: 31 mai. 2024.

MENDOZA-CHUCTAYA, G. *et al.* Percepções da população sobre medicamentos genéricos em comparação com medicamentos de marca originais em hospitais. **Cad. Saúde Pública**, Peru, v.35, n.10, p.13, out.2019. Disponível em doi: 10.1590/0102-311X00065118. eCollection 2019. Acesso em 31 mai. 2024.

MONTEIRO, C.N. *et al.* Utilização de medicamentos genéricos no município de São Paulo em 2003: estudos de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.25, n.2, p.251-258, abr-jun.2016. Disponível em: https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200004. Acesso em: 31 mai. 2024.

PETYKÓ, Z.I. *et al*. Barreiras e facilitadores à exploração do potencial dos medicamentos de valor acrescentado. **Revisão especializada de pesquisa em farmacoeconomia e resultados**, v.20, n.3, p. 229-236, abr.2020. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14737167.2020.1758558. Acesso em: 31 mai. 2024.

RANA, P; ROY, V. Medicamentos genéricos: questões e relevância para a saúde global. **Farmacologia Fundamental e Clínica**, v.29, n.6, p.529-42, dez.2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26405851/. Acesso em: 31 mai. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

Uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais e seus agravos

Ana Laura de Souza Silva[1], Camila de Assis Fleury[2], Giovana Alquati de Almeida[3]
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - analauradesouza01@gmail.com
[2]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - camilafleury@gmail.com
[3]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - gialquati@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Anti-inflamatório não esteroidal; uso indiscriminado; COX-1; COX-2; efeitos adversos

Introdução: Os Anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são comumente utilizados na atenção primária à saúde, e estão entre os medicamentos mais consumidos no mundo e em especial no Brasil (CRF-SP, 2013). Os AINEs são indicados para tratar diversas dores inflamatórias e reduzir edemas pós-traumáticos, apresentando propriedades analgésicas, antitérmicas, anti-inflamatórias e antitrombóticas. Esses medicamentos consistem em grupos quimicamente heterogêneos, com um ou mais anéis aromáticos ligados a um agrupamento ácido funcional, e são classificados em inibidores não-seletivos e seletivos da COX-2. A ação farmacológica primária está relacionada com sua habilidade compartilhada de inibir a enzima ciclo-oxigenase de ácidos graxos, inibindo, desse modo, a biossíntese de prostaglandinas (PGD_2) e tromboxanos (TX_2) (Rang *et al*., 2022).

Objetivos: Compreender os problemas que o uso indiscriminado de anti-inflamatórios pode causar ao ser humano.

Relevância do Estudo: Considerando que os AINEs são medicamentos de fácil acesso e amplas indicações terapêuticas, por mais que apresentem segurança significativa, faz-se necessário que o profissional farmacêutico oriente a população sobre seu uso racional.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações indexadas em sites de buscas como Lilacs, Scielo, Google Acadêmico, Revistas e Artigos.

Resultados e discussões: Os AINEs podem ser classificados em três grupos: o primeiro são os inibidores potentes da COX-1 tais como o ácido acetilsalicílico (AAS), ibuprofeno e indometacina; o segundo são os inibidores seletivos da COX-2, mas com atividade de inibição sobre a COX-1 tais como piroxicam e diclofenaco; e o terceiro são os inibidores específicos da COX-2, não agem sobre a COX-1 como, por exemplo celecoxibe, rofecoxibe e etoricoxibe (Sandoval *et al*., 2017). A COX-1 é uma enzima constitutiva presente na maioria dos tecidos, incluindo as plaquetas do sangue, e sua principal função é manter a homeostase no organismo, produzindo prostaglandinas. A COX-2, induzida na inflamação por vários estímulos - como citocinas, endotoxinas e fatores de crescimento, origina prostaglandinas, que contribuem para o desenvolvimento dos sintomas. A COX-3 é uma terceira isoforma da enzima, associada à ação de antitérmicos e analgésicos, como a dipirona, que não apresentam efeito sobre o edema. Tanto o mecanismo de ação quanto os efeitos adversos dos AINEs se baseiam na inibição da produção de prostaglandinas. O processo tem início após o estímulo de histamina com a conversão de fosfolipídios em ácido araquidônico pela enzima fosfolipase A2, o qual será convertido em PGD2, PGE2 e TX2, a partir das enzimas cicloxigenases, alvo dos AINEs (Silva *et al*., 2019). As PGD2 desempenham papéis importantes na citoproteção gástrica, agregação plaquetária, autorregulação vascular renal e indução do trabalho de parto. No entanto, suas funções podem estar associadas a efeitos adversos, como gastrite, aumento do tempo de coagulação, insuficiência renal aguda, elevação da pressão arterial e inibição do parto, evidenciando um complexo balanço entre

seus benefícios e potenciais riscos. Atualmente, o aumento do risco de doenças cardiovasculares, renais e gastrointestinais (GI) está relacionado ao uso destes anti-inflamatórios (Silva *et al*., 2019). Os principais efeitos colaterais ocorrem no aparelho GI, onde são comuns a dor abdominal, azia e diarreia. Esses efeitos resultam do bloqueio da COX-1 na mucosa gástrica e da consequente inibição da produção de PGE2 e PGD2 no estômago. Essas prostaglandinas atuam como agentes citoprotetores da mucosa, inibindo a secreção ácida e de muco protetor pelo estômago, além de aumentarem o fluxo sanguíneo local. O tratamento a longo prazo pode causar erosões e úlceras no trato gastrointestinal. Os fármacos seletivos a COX-2 revelam menor toxicidade gástrica. Doses terapêuticas de AINEs em indivíduos suscetíveis causam insuficiência renal aguda, que é reversível por suspensão da terapia. Isso ocorre devido a inibição da biossíntese dos prostanoides envolvidos na manutenção do fluxo sanguíneo renal, especificamente na vasodilatação compensatória mediada por esses compostos. O risco é maior em recém-nascidos e idosos. O seu consumo crônico, pode causar nefropatia analgésica, caracterizada por nefrite crônica e necrose papilar renal (Rang *et al*., 2022). Embora o uso de AAS seja frequente devido aos seus efeitos antiplaquetários de longa duração, outros AINEs podem interferir nos efeitos anti-hipertensivos de várias classes de medicamentos, especialmente aqueles que dependem da síntese de prostaglandinas vasodilatadoras, como diuréticos, inibidores da enzima de conversão da angiotensina e betabloqueadores. Essa interação pode resultar em um aumento da pressão arterial média de 5 a 6 mmHg, principalmente em pacientes hipertensos (Sandoval *et al*., 2017)..

Conclusão: Este trabalho evidencia que o uso crônico de AINEs, especialmente os não-seletivos, pode causar efeitos adversos em diversos tecidos e sistemas do corpo, com destaque para o trato gastrointestinal, sistema renal e cardiovascular. A inibição da enzima COX-2 nos tecidos está associada a esses efeitos negativos, resultando na diminuição da produção de prostaglandinas, que desempenham papéis importantes na proteção e função de vários órgãos. Seu uso, deve ser seguro, para que possa oferecer mais benefícios do que risco ao paciente. Portanto, sua administração sempre deve ter um acompanhamento de um profissional com exames laboratoriais.

Referências

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Fascículo IX: Anti-inflamatórios,** São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, p. 19 – 23, 2013.

RANG, H.P *et al*. **Farmacologia.** 9ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2022.

SANDOVAL, A. C. *et al*. O uso indiscriminado dos Anti-Inflamatórios Não Esteroidais (AINEs). **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, p. 165–176, 2017. DOI: 10.31072/rcf.v8i2.589. Disponível em: https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/589. Acesso em: 08 out. 2024.

SANTOS, E. J. da S.; SILVA FILHO, S. M. da.; GUEDES, J. P. Non-steroidal anti-inflammatory drugs and kidney problems. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 15, p. e301101522923, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22923. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22923. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA, M. M. *et al.* O uso crônico de anti-inflamatórios não-esteroidais e seus efeitos adversos. **Cadernos da medicina – UNIFESO**, UNIFESO, v. 2 n. 2, abr. 2019. Disponível em: https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1374. Acesso em: 08 out. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

DOENÇA HEMOLÍTICA DO RECÉM NASCIDO (ERITROBLASTOSE FETAL)

Mariana Biazzetto[1]; Gustavo Minetto da Silva Crescioni[2]; Rayane Queiroz Nardes[3]; Rita de Cássia Fabris Stabile[4]
[1]Aluna do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mariana_biazzetto@hotmail.com
[2]Aluno do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – minettocresc@gmail.com
[3]Aluna do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rayanenardes@gmail.com
[4]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rita.stabile@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Eritroblastose; Sangue; Antígenos; Anticorpos; Fator RH; Gestação; Aglutinação; Incompatibilidade RH; Incompatibilidade ABO

Introdução: A Doença Hemolítica do Recém-Nascido (DHRN) é uma condição imunológica grave decorrente de incompatibilidade entre os tipos sanguíneos da mãe e do feto, frequentemente envolvendo os sistemas Rh e ABO. O desenvolvimento de anticorpos maternos contra antígenos das hemácias fetais provoca a destruição dessas células, resultando em anemia hemolítica no feto. Em casos graves, essa condição pode levar a complicações como hidropisia fetal e morte neonatal (Melo *et al.*, 2023a; Nardozza *et al.*, 2020).

Objetivos: Entender de forma mais detalhada os mecanismos de incompatibilidade sanguínea, especialmente relacionados ao fator Rh, que resultam em doença hemolítica do recém-nascido.

Relevância do Estudo: Ajuda na compreensão de uma condição que, se não prevenida ou tratada adequadamente, pode resultar em complicações graves para o feto e o recém-nascido, incluindo anemia severa, icterícia, danos neurológicos permanentes e até morte.

Materiais e métodos: A revisão foi realizada com base em artigos disponíveis em bases de dados científicas, como Scielo e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2010 a 2023.

Resultados e discussões: Os estudos indicam que a aloimunização, especialmente em gestações subsequentes, é a principal causa da DHRN, com o antígeno D do sistema Rh sendo o mais imunogênico. Embora o sistema ABO também possa causar a doença, seus efeitos tendem a ser mais leves (Mota, 2023). O diagnóstico precoce, especialmente por meio dos testes de Coombs, é fundamental para prevenir complicações graves, como a anemia hemolítica severa. Além disso, o uso da dopplervelocimetria tem demonstrado maior precisão na avaliação da anemia fetal, superando métodos mais invasivos, como a amniocentese (Nardozza *et al.*, 2020; Mota, 2023). A profilaxia com imunoglobulina anti-D, administrada em gestantes Rh-negativas, continua sendo uma estratégia altamente eficaz para evitar a sensibilização materna. Essa vacina, aplicada geralmente em torno da 28ª semana de gestação e logo após o parto, impede que o sistema imunológico da mãe produza anticorpos contra o antígeno D, protegendo tanto a gravidez atual quanto futuras gestações (Melo *et al.*, 2023b). A imunoglobulina anti-D tem sido um dos avanços mais importantes no manejo da DHRN, reduzindo drasticamente a incidência da doença e suas complicações graves, como anemia fetal e hidropisia (Nardozza *et al.*, 2020; Mota, 2023).

Conclusão: A Doença Hemolítica do Recém-Nascido (DHRN) permanece um desafio clínico significativo, especialmente devido ao risco de complicações graves se não for diagnosticada a tempo. A detecção precoce, associada a medidas preventivas eficazes, é essencial para evitar problemas mais sérios. A vacinação com imunoglobulina anti-D tem desempenhado um

papel fundamental na proteção de gestantes Rh-negativas, prevenindo a sensibilização e garantindo melhores resultados nas gestações. Além disso, as tecnologias mais modernas para monitorar a anemia fetal têm proporcionado avaliações mais precisas e tratamentos menos invasivos, melhorando a qualidade de vida tanto das mães quanto dos bebês.

Referências

MELO, F. *et al.* **Doença Hemolítica do Recém-Nascido: Uma Revisão de Literatura**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ANÁLISES CLÍNICAS, 2023a, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: IME Events, 2023a. Disponível em: https://ime.events/conbrai2023/pdf/15931. Acesso em: 18 out. 2024.

MELO, F. *et al.* Diagnóstico Laboratorial em Hematologia: Atualizações Recentes. In: **HEMATOCLIL**, 2023b, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: IME Events, 2023b. Disponível em: https://ime.events/hematoclil2023/pdf/19860. Acesso em: 18 out. 2024.

MOTA, S. **Doença Hemolítica do Feto e Recém-Nascido provocada por Antigénios não-D do Sistema Rh: Revisão Sistemática**. Porto: Instituto Politécnico do Porto, 2023. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/25792/1/COM_Sandra%20Mota.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

NARDOZZA, M. *et al.* Doença Hemolítica Perinatal: Diagnóstico e Prognóstico. **Femina**, v. 48, n. 6, p. 369-374, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1102809/femina-2020-486-369-374.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica**. 2ª ed. São Paulo: Medsi, 1999.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

EXAMES DIAGNÓSTICOS PARA COVID19

Mariana Andreza dos Santos Cecilio [1]; Pedro Henrique D'Avila Ferraz [2]; Rita Fabris Stabile[3];
[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mariana.cecilio@yahoo.com.br;
[2]Aluno de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB pedro.dferraz1@gmail.com
[3]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
stabile.fabris.rc@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: COVID-19; RT-PCR; IGG; IGM

Introdução: A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda grave causada pelo SARS-CoV-2, rapidamente se espalhou pelo mundo desde que foi relatada pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuha, na China. No dia 03 de fevereiro de 2020 a Covid foi declarada emergência de saúde pública de importância nacional no Brasil e no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a pandemia, a mudança de classificação foi feita devido à rápida disseminação da doença, e não à sua gravidade (Opas,2024). De acordo com a OMS, cerca de 80% dos pacientes com a doença podem ser assintomáticos ou oligossinto¬máticos, ou seja, apresentarem poucos sintomas, e, aproximadamente, 20% dos casos detectados necessitam de atendimento hospitalar. Os sintomas podem variar de perda de paladar e olfato, um resfriado comum até uma síndrome gripal. Pode haver evolução para um quadro respiratório agudo caracterizado por um estado febril ou febre, associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, e até uma pneumonia severa que pode levar ao óbito. Diante desse cenário para controle da disseminação do vírus, os testes rápidos foram ferramentas essenciais para identificação dos casos e triagem da população. Entre as principais opções disponíveis, destacam-se os testes de reação em cadeira polimerase (PCR), que detecta a presença do vírus e os testes sorológicos que detectam a presença de anticorpos, IgA, IgM e IgG, que são proteínas específicas que aparecem diante de uma resposta imunológica do indivíduo (Nogueira, Silva, 2020).

Objetivo: Trazer os tipos de testes utilizados para diagnóstico de Covid e destacar a importância dos testes rápidos, como PCR e sorologia, no controle e identificação de infecções e auxiliar na triagem da população.

Relevância do Estudo: Fornecer informações sobre os métodos de diagnóstico para a Covid-19, enfatizando o papel importante dos testes rápidos para a triagem da população e como a aplicabilidade desses testes ajudam a identificar qual tipo de teste é mais adequado.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa básica de revisão bibliográfica utilizando artigos publicados nos últimos anos em bancos de dados como Scielo e Google Acadêmico.

Resultados e discussões: O exame mais utilizado é a sorologia de IgG e IgM, principalmente devido sua praticidade e baixo custo, pois são esses os anticorpos que representam a reposta imunológico contra o vírus, suas amostras podem ser coletadas em sangue total, soro ou plasma, mas testes rápidos possuem desempenhos melhores quando são utilizados em amostras de soro ou plasma, quando comparados com amostras de sangue total ou capilar, principalmente quanto à sensibilidade diagnóstica (Liu, 2020). Apesar de seu custo e praticidade, há uma maior possibilidade de um resultado falso negativo, pois seus anticorpos são produzidos após 7 dias da infecção, portanto seu resultado pode não expressar o seu real valor, sendo assim um teste contraindicado para ser utilizado de forma unitária devido sua alta margem de erro em frente ao "RT-PCR" (Dias, 2020). O teste rápido de antígeno, que é

colhida por meio de swab nasal ou nasofaringe, no laboratório ou unidade de saúde, tem como objetivo identificar a infecção e é indicado para pessoas com sinais ou sintomas da Covid ou assintomáticos que tiveram contato com um caso positivo e o resultado será emitido no mesmo dia. O exame considerado padrão ouro de diagnóstico é o “RT-PCR” é um diagnóstico laboratorial, feito por biologia molecular, que permite identificar a presença do material genético (RNA) do vírus Sars-Cov-2 em amostras de secreção respiratória, apresenta sensibilidade (aproximadamente 86%) e alta especificidade (acima de 95%) (Lopez, 2020). A coleta de amostras para esse exame deve ocorrer o mais precocemente possível quando o paciente com síndrome gripal ou síndrome respiratória aguda grave está na fase aguda da infecção, até o 8º dia após o início dos sintomas. Para pacientes graves hospitalizados, a coleta pode ser feita até o 14º dia do início dos sintomas (Brasil, 2022).

Conclusão: É notório que o vírus da covid19 pode ser detectado por testes rápidos, sendo um facilitador para um diagnóstico mais rápido e simples, mas é importante apontar que o teste sorológico pode ser causador de diversos resultados errôneos por exigir que o corpo crie anticorpos para o vírus, assim sua janela imunológica pode facilitar um falso negativo, sendo recomendado principalmente para teste auxiliar, já o exame padrão ouro “RT-PCR” é feito a partir do próprio código genético do vírus, assim tendo uma maior precisão no resultado, podendo apontar uma possível infecção antes mesmo do desenvolvimento de sintomas, assim diminuindo as chances de falsos negativos, sendo o principal exame para diagnósticos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Notícias. **Entenda as diferenças entre RT-PCR, antigeno e autoteste, de 18 de Fevereiro de 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/entenda-as-diferencas-entre-rt-pcr-antigeno-e-autoteste#:~:text=Qual%20a%20estrutura%20necess%C3%A1ria%20para,ou%20em%20um%20local%20escolhido. Acesso em: 20 out. 2024.

DIAS, V. Testes sorológicos para COVID-19: Interpretação e aplicações práticas. **Official Journal of the Brazilian Association of Infection Control and Hospital Epidemiology**, v. 9, n. 2, 17 jun. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Cohen-2/publication/343084804_Serological_tests_for_COVID-19_Interpretation_and_practical_applications/links/5f16275592851c1eff22189c/Serological-tests-for-COVID-19-Interpretation-and-practical-applications.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

LIU, X. et al. Patterns of IgG and IgM antibody response in COVID-19 patients. **Emerging Microbes & Infections**, v. 9, n. 1, p. 1269–1274, 1 jan. 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7448841/. Acesso em: 20 out. 2024.

LOPEZ, Pablo; BALLESTE, Raquel; SEIJA, Verónica. Diagnóstico de laboratorio de COVID-19. **Rev. Méd. Urug., Montevideo** , v. 36, n. 4, p. 131-155, dic. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1144755?src=similardocs. Acesso em: 20 out. 2024.

NOGUEIRA, J. M. DA R.; SILVA, L. O. P. DA. Diagnóstico laboratorial da COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 52, n. 2, 2020. Disponivel em: https://www.rbac.org.br/artigos/diagnostico-laboratorial-da-covid-19-no-brasil/#:~:text=A%20resposta%20imune%20%C3%A0%20infec%C3%A7%C3%A3o,a%20ocorr%C3%AAncia%20de%20falsos%2Dnegativos. Acesso em: 20 out. 2024.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS

Ana Laura Bergamaschi de Oliveira[1]; Camily Burque[2]; Caroline Tobias Garcia[3]; Rita de Cássia Fabris Stabile[4].
[1]Aluna de Farmácia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB - analaurabergamaschi@gmail.com;
[2]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - camily.ferreira@alunos.fibbauru.br
[3]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - carolinetobgarcia@gmail.com;
[4]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - rita.stabile@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Anemia; Anemia Ferropriva; Deficiência; Infância; Ferro

Introdução: A anemia é a carência nutricional mais predominante no mundo e pode ser definida como uma condição na qual o nível de hemoglobina no sangue está abaixo dos parâmetros normais, devido à falta de um ou mais nutrientes essenciais, segundo a Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2015). Ela pode ser causada pela falta de vários nutrientes, assim como: zinco, ácido fólico, vitamina B12, ferro, entre outras. A deficiência de ferro é classificada como uma das deficiências nutricionais mais comuns e tem maior prevalência na infância, especialmente em crianças menores de 5 anos. Admite se que a causa principal das altas prevalências da enfermidade na infância, seja uma dieta com pouca quantidade de ferro ou com ferro de baixa disponibilidade. No Brasil, pesquisas sobre a população mostram que a anemia ferropriva é um problema comum em várias regiões do país, apresentando altas taxas de prevalência. Além disso, dois estudos indicam que a situação tem se agravado ao longo dos anos. No município de São Paulo, a prevalência de anemia entre crianças pré-escolares aumentou de 35,6% nos anos de 1984/85 para 46,9% em 1995/96. Da mesma forma, na Paraíba, a taxa subiu de 19,3% em 1981/82 para 36,4% em 1992 (Oliveira *et al*., 2005)

Objetivos: Revisar aspectos do consumo de leite de vaca associados à anemia na infância.

Relevância do Estudo: A anemia ferropriva é uma das deficiências nutricionais mais comuns em crianças, especialmente em países em desenvolvimento, assim, entendemos que ela presente neste período da infância pode afetar o desenvolvimento físico e cognitivo, resultando em dificuldades de aprendizado, problemas comportamentais e atrasos no crescimento. Portanto, o estudo da anemia ferropriva na infância e sua relação com o consumo de leite de vaca é fundamental para entender melhor as necessidades nutricionais das crianças e prevenir deficiências que podem impactar seu desenvolvimento**.**

Materiais e métodos: O presente trabalho foi realizado através de análise de revisão literária utilizando artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre os anos 2003 a 2024. A busca de artigos incluiu pesquisa em bases de dados como Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e PubMed.

Resultados e discussões: Sabendo da prevalência da Anemia Ferropriva em crianças à nível mundial, se faz necessário difundir informações e aprimorar novos conhecimentos para a população. A formação e destruição das hemácias está atribuída ao ciclo do Ferro no organismo. Em adultos, 95% da necessidade do Ferro origina-se da hemoglobina reciclada, onde ocorre a liberação da parte heme, enquanto crianças provém 70% da reciclagem de hemoglobina e o restante obtém por meio da dieta. Portanto, os recém-nascidos com peso e condições ideais de nascimento apresentem depósito de Ferro suficiente para suprir suas demandas de 4 até 6 meses. Já os nenéns prematuros, apresentam depósitos de Ferro

insuficientes, principalmente devido a velocidade acelerada de crescimento pôndero-estatural (Penido, 2024). No último trimestre de gestação, a transferência de ferro acentua-se paralelamente ao ganho ponderal fetal. A biodisponibilidade do ferro no leite humano é elevada (50%) comparativamente à das fórmulas infantis (4 a 14%) e do leite de vaca (10%). A absorção de ferro não depende somente de depósito no organismo, mas também das condições em que se encontra, além da regulação eritrop;oiética e a quantidade de ferro ingeridas diariamente (Sá, 2009). O ferro heme deriva da hemoglobina, mioglobina e outras heme-proteínas presentes em alimentos de origem animal e apresenta elevada biodisponibilidade, todavia pessoas com restrições veganas e vegetarianas tendem a ter menor biodisponibilidade de ferro no organismo, visto que a maior parte da ingestão de ferro encontra-se presente em proteínas como carne, leite e ovos. Os compostos de depósito (20% do ferro corporal total) são ferritina, hemossiderina e transferrina (mecanismo de transporte). O ferro é estocado como ferritina (70-80%) ou hemossiderina, especialmente na medula óssea onde são produzidas as hemácias e no fígado onde acontece a destruição e reciclagem dos glóbulos vermelhos. No baço e musculatura esquelética esse elemento é encontrado em menor quantidade (Braga et al., 2010.)

Conclusão: Conclui-se que a prevenção a anemia ferropriva e a deficiência de ferro deve ser informada no pré-natal, juntamente com os cuidados iniciais dos bebês, sendo de suma importância a educação nutricional para as mães e crianças. Deve incentivar o aleitamento materno até o 6° mês de vida, informar para não substituir as mamadas por leite de vaca no primeiro ano de vida, em casos de indicação médica fazer o uso correto da farmacoterapia de suplementação de ferro via oral instruindo o paciente para maior adesão ao tratamento, estimular o consumo de alimentos ricos em vitaminas e minerais em fases de maior deficiência. Recentemente, o SUS incorporou o fármaco Ferripolimaltose, e está disponível para os indivíduos que sofrem com reações adversas ao sulfato ferroso, tendo uma nova opção de tratamento visando a maior adesão a farmacoterapia e melhorando a qualidade de vida do paciente.

Referências

BRAGA J. A. P. ; VITALLE, M. S. S. Deficiência de ferro na criança. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia** [online]. 2010, v. 32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842010005000054>. Epub 28 Maio 2010.

OLIVEIRA, M. A, OSÓRIO, M. M. Consumo de leite de vaca e anemia ferropriva na infância. RJ. 2005.

PENIDO, A. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. Sus oferece novo medicamento para pacientes com anemia por deficiência de ferro: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/

SÁ, A. C. E, SZARFARC, S. C. Prevalência de anemia em crianças, antes e durante a participação em programa de fortificação alimentar com ferro. **Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.** 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Documento Científico: **Nutrologia Anemia Carencial Ferropriva**. Fevereiro; 2007. http://www.sbp.com.br/img/documentos/doc_anemia_carencial_ferropriva.pdf.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: ABORDAGEM DA DOENÇA E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO

Silmara Cristina Dorador Ribeiro[1]; Marcia Helena Bonfim Trabuco[2]; Neiza Porfírio Figueredo Santos[3]; Caroline Fernanda Miquelino Ruiz[4]; Rita de Cássia Fabris Stabile[5]

[1]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB siliapbauru@gmail.com;
[2]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB mhbonfim@yahoo.com.br;
[3]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB neiza.porfirio@gmail.com;
[4]Aluna de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB carolineruiz108@gmail.com;
[5]Professora do curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
stabile.fabris.rc@gmail.com.

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Lúpus; Lúpus Eritematoso Cutâneo; Qualidade de Vida, Diagnóstico

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória autoimune grave, multifatorial, capaz de atingir diversos órgãos e sistemas. São reconhecidos dois tipos principais de lúpus: o cutâneo, que se manifesta unicamente com manchas na pele (normalmente avermelhadas, ou eritematosas por isso a denominação lúpus eritematoso), especialmente nas regiões que ficam expostas à luz solar (rosto, orelhas, colo e nos braços) e o sistêmico, no qual um ou mais órgãos internos são acometidos. Demonstram importantes distúrbios imunológicos, com a presença de autoanticorpos dirigidos, inclusive contra antígenos nucleares. Ainda que possa acontecer em ambos os sexos e em qualquer faixa etária, tem maior incidência em mulheres (10:1), entre 15 a 45 anos. Porém são três vezes mais frequentes em afrodescendentes que nos brancos. Podem ser observados sintomas como emagrecimento, fadiga, febre, náusea, cefaleia, depressão, vômito, artralgias e mialgias, comprometimento de rins, articulações e pele (Da Costa, Coimbra, 2014).

Objetivos: Apresentar uma revisão literária sobre o lúpus eritematoso sistêmico (LES) e seus métodos de diagnóstico.

Relevância do Estudo: divulgar a doença e seus métodos de diagnóstico.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores “lúpus eritematoso sistêmico”,”lúpus”. Foram incorporados artigos indexados no idioma português, com texto disponível na íntegra com livre acesso e selecionados estudos publicados entre 2014 e 2023.

Resultados e discussões: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença reumática, inflamatória crônica e autoimune, as células de defesa do sistema imunológico sofrem um descontrole, atacando as estruturas saudáveis do organismo. A doença pode acometer órgãos e tecidos como pele, rins, cérebro e articulações (Souza; Sanches, 2021). Os indivíduos apresentam alguns sintomas, cansaço, fadiga, artrite, dores, edema em membros superiores e inferiores, síndrome de Sjogren e outras manifestações cutâneas. Fatores emocionais como estresse e sofrimento podem influenciar o desencadeamento da doença (Souza et al., 2021). Incluem também a redução de linfócitos TCD4+ e a deficiência de componentes do sistema complemento. Os critérios diagnósticos não são tão simples, pois os sintomas constitucionais chamam a atenção e fazem parte da fase inicial da doença. Para fazer o diagnóstico de lúpus é importante ter clínica compatível provas reumatológicas positivas e descartar diagnósticos diferenciais, o critério mais aceito e divulgado é o proposto pelo American College of Rheumatology (ACR) em 1982, confirmando a presença de LES

ISSN 2358-6044
2024

pela comprovação de pelo menos 4 dos 11 critérios classificatórios sendo esses: eritema malar, lesão discoide, fotossensibilidade, úlcera oral, artrite, serosite (pleurite ou pericardite), alteração renal (proteinúria ou cilindros celulares), alterações neurológicas (convulsão ou psicose), alterações hematológicas (anemia hemolítica com reticulocitose, leucopenia, linfopenia ou trombocitopenia), alterações imunológicas (presença de anti-DNA nativo, anti-Sm ou anticorpos antifosfolipídios) e fatores antinucleares (FAN) (Macedo et al., 2020). Os exames mais comuns para o diagnóstico do lúpus são exames físicos, hemograma completo, radiografia do tórax, biópsia renal, exame de urina e exames de anticorpos, pois os pacientes com a doença apresenta ocorrência muito menor de autoanticorpos séricos, como os antinucleares (Vale, Garcia, 2023).

Conclusão: Com os estudos realizados, conclui-se que o lúpus é uma doença autoimune grave fazendo com que o paciente precise procurar ajuda médica de modo breve para ter o diagnóstico, pois se não tratada adequadamente pode levar à morte. Embora não haja cura para o lúpus, os tratamentos atuais podem melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Essa doença apresenta alguns sinais característicos no corpo sendo eles: as manchas no rosto conhecidas como asas de borboleta, feridas na pele e dores nas articulações.

Referências

DA COSTA, L. M.; COIMBRA, C. C.; BATISTA, E.. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Incidência e tratamento em mulheres. **Uningá Review**, v. 20, n. 1, 2014.

MACEDO, R. M. et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 6, p. 573-580, 2020.

SOUZA, B. C.; SANCHES, J. A. Manifestações cutâneas no lúpus eritematoso: o que o clínico precisa saber. **Diagnóstico e Tratamento**, *[S. l.]*, v. 26, n. 2, p. 65–72, 2021.

SOUZA, R. R. et al. Dualidade da convivência com o Lúpus eritematoso sistêmico: oscilando entre “dias bons” e “dias ruins”. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p. e20200210, 2021.

VALE, E. C. S.; GARCIA, L. C.. Lúpus eritematoso cutâneo: revisão dos aspectos etiopatogênicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Anais Brasileiros de Dermatologia (Portuguese)**, v. 98, n. 3, p. 355-372, 2023.

XIX Jornada Científica
Faculdades Integradas de Bauru - FIB
ISSN 2358-6044
2024

OS PRINCIPAIS FATORES QUE AFETAM A QUALIDADE NA COLETA DE AMOSTRA SANGUÍNEA

Eloisa francine Jacintho[1]; Gabriele Aiyumi Miyashiro Okuno[2]; Iara Valentina Gonçalves da Silva[3]; Rita de Cássia Fabris Stabile[4]
[1] Aluno(a) de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – eloisafrancine085@gmail.com;
[2] Aluno (a) de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – aiyumimo@gmail.com;
[3] Aluno (a) de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – iaravalentinarj@gmail.com;
[4]Professor do curso de Farmácia –Faculdades Integradas de Bauru –FIB–stabile.fabris.rc@gmail.com

Grupo de trabalho: Farmácia

Palavras-chave: Flebotomia; Erros Na Coleta; Fase Pré-Analítica

Introdução: O exame de sangue é uma técnica utilizada por diversos especialistas de diferentes áreas para identificar problemas no nosso corpo e identificar um organismo, sendo assim, o objetivo é a obtenção de resultados confiáveis. A coleta para o exame pode ser realizada de forma incorreta, sendo a fase pré-analítica a que apresenta o maior número de erros. A fase pré-analítica é a fase do exame laboratorial que inclui a indicação do exame, a redação do pedido, a transmissão de instruções de preparo do paciente, a avaliação do atendimento às condições prévias, os procedimentos de coleta, o acondicionamento, o transporte e o preparo da amostra biológica, enfim, todas as etapas que precedem a análise (Alves, 2020). Os erros mais frequentes na fase pré-analítica são hemólise, identificação incorreta do paciente, amostras com volume insuficiente e amostras coaguladas. Um dos erros que também pode ocorrer, é feito pelo flebotomista, também conhecido como coletador ou coletor (Gazarini; Soares; Vedovato, 2015), são eles que coletam o sangue, para fazer o exame de sangue, onde podem acontecer erros como hemólise, amostras com volume insuficientes, etc (Oliveira; Silva, 2022).

Objetivos: Descrever os principais erros pré- analíticos relacionados à coleta de amostra de sangue, e como afeta a qualidade do resultado para um bom diagnóstico.

Relevância do Estudo: Escolhemos este tema devido à nossa aula de coleta de sangue, e analisamos como esse processo é realizado e os erros que podem ocorrer relatado pela professora durante a coleta das amostras.Com o objetivo de orientar as pessoas principalmente o estudantes da área de saúde sobre a importância de fazer a coleta de sangue corretamente e prevenir tais erros.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados das plataformas Google Acadêmico e Lilacs, utilizando os descritores 'flebotomia', 'erros na coleta' e 'fase pré-analítica'. Foram selecionados estudos publicados entre 2014 e 2024, incluindo artigos indexados em português, com texto disponível na íntegra e de livre acesso.

Resultados e discussões: Os estudos demonstraram que na fase pré-analítica ocorrem cerca de 70% do total de erros ocorridos nos laboratórios, e que poderiam ser evitados pela padronização, treinamentos e controle dos processos (Alves, 2020). Existem muitos motivos para a alteração de um exame laboratorial, como erros na coleta do material biológico, incoerências no protocolo de jejum, dieta e, principalmente, alguns medicamentos que podem ter ação contrária no organismo (Barros; Chaves; Malta, 2019). Apesar de alguns profissionais da saúde estar cada vez mais alertas quanto ao uso de medicamentos e como irão interferir nos exames laboratoriais,estima-se que 88% dos laboratórios não questionam os pacientes sobre o uso de medicamentos na hora da coleta, como por exemplo, utilização de antimicrobianos no exame de parcial e cultura de urina (Dalmolin, 2022).

ISSN 2358-6044
2024

Outro erro pré-analítico bastante recorrente na coleta é a homogeneização não adequada das amostras de sangue, o que pode causar a formação de coágulos, tornando inviável a realização do hemograma por gerar falsos resultados, que leva a interpretação errada do exame.Segundo os autores Codagnone et al., Marín et al., e Sushma e Shrikant outro erro na fase pré-analítica, sendo o principal erro é a hemólise (ruptura das hemácias).Segundo Green, a presença de hemólise é responsável por 40% a 70% das amostras biológicas inadequadas que chegam ao seu laboratório, e para evitar a ocorrência de hemólise. A falta de preparo dos profissionais responsáveis pela coleta interfere na qualidade do resultado, sendo necessário e com urgência aprimorar os procedimentos de coleta sanguínea, por meio de treinamentos destinados à equipe, com o objetivo de capacitar todos os envolvidos a executarem procedimentos mais eficientes e, assim, prevenir tais erros (Oliveira; Silva, 2022).

Conclusão: Com base na revisão realizada, conclui-se que a fase pré-analítica é crucial para a obtenção de um diagnóstico preciso a partir das amostras coletadas. Erros que ocorrem durante essa fase afetam diretamente a precisão e a confiabilidade dos resultados laboratoriais. Esses erros identificados na coleta de sangue reforçam a necessidade de treinamento contínuo da equipe e de orientações mais detalhadas aos pacientes.

Referências

ALVES, F. E. F. **Erros pré-analíticos na realização do hemograma: um estudo sobre a diminuição de interferentes**. 2020. 51f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciência e Tecnologia em Saúde - PPGCTS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_1c76bdc0c1ef8 2566f56b87d093e9f60>. Acesso em: 11 out. 2024,

BARROS,F.S.S.,CHAVES,J.C.,MALTA,J. Fase pré-analítica dos exames laboratoriais: qualidade e eficiência nas análises clínicas. **Rev. TCC Fase pré-analítica dos exame laboratoriais.p.1-14,Dez.2023.Disponívelem:<https://dspace.doctum.edu.br/handle/1256789/4717>. Acesso em 15 out. 2024.laboratoriais**.p.1-14,Dez.2023.Disponível em:<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/4717>. Acesso em 11 out. 2024.

DALMOLIN, J. *et al*. Medicamentos e fatores que afetam os resultados dos exames laboratoriais, **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR , v. 8, n. 5, p. 35017-35030, mai.2022.Disponívelem:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47679>. Acesso em: 13 out. 2024

GAZARINI, L.S., SOARES, E., VEDOVATO,B. Todos os ângulos do Pré- analítico. **BD Life Sciences-PreanalyticalSystems**.n.1-outubro2015.Disponívelem:<https://kasvi.com.br/wp-content/uploads/2022/12/1Ed_BD-360.pdf>. Acesso em 11 out. 2024

OLIVEIRA, R.G.A.M.; SILVA, G.A.F. Os principais erros da fase pré- analítica de exames laboratoriais. **Rev. Bras. anal. clin**., Duque de Caxias, RJ, v. 54, n.1, p. 16-54, out. 2022. Disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395381>. Acesso em 11 out. 2024.